



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
CAMPUS ERECHIM
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MAGDA LIANE PAIM FORTES

O ESTADO DE CONHECIMENTO DAS PESQUISAS QUE TRATAM
DO FENÔMENO DA JUVENILIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ERECHIM
2018

MAGDA LIANE PAIM FORTES

**O ESTADO DE CONHECIMENTO DAS PESQUISAS QUE TRATAM
DO FENÔMENO DA JUVENILIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção de
grau de Licenciado em Pedagogia pela
Universidade Federal da Fronteira Sul –
Campus Erechim.

Orientadora: Professora Dr^a. Adriana Regina
Sanceverino.

ERECHIM
2018

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Fortes, Magda Liane Paim

O estado de conhecimento das pesquisas que tratam do fenômeno da juvenilização na Educação de Jovens e Adultos / Magda Liane Paim Fortes. -- 2019.

55 f.

Orientadora: Doutora Adriana Regina Sanceverino.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Pedagogia-Licenciatura, Erechim, RS, 2019.

1. Educação de jovens e adultos. 2. EJA. 3.
Juvenilização. I. Sanceverino, Adriana Regina, orient.
II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

MAGDA LIANE PAIM FORTES

Título: “O Estado do Conhecimento das pesquisas que tratam do fenômeno da juvenilização da Educação de Jovens e Adultos”.

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador(a): Prof^ª Dr^ª Adriana Regina Sanceverino

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

Banca examinadora:



Prof^ª Dr^ª Adriana Regina Sanceverino (UFFS/Erechim)



Prof. Dr. Jerônimo Sartori (UFFS/Erechim)



Prof^ª Me. Vivian Destri (CEJA/Erechim)

Dedico este trabalho à minha mãe, que nem sempre esteve presente, mas sempre incentivou e apoiou as minhas decisões, dando-me coragem e tendo ações que me possibilitaram enfrentar os desafios em busca da concretização dos meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que possibilitou durante esses cinco anos realizar essa graduação e conhecer pessoas admiráveis que contribuíram significativamente para a minha formação inicial.

A minha família, ao meu pai Deny Nunes de Oliveira Fortes, meu marido e companheiro Antônio Carlos Lipa, meu filho Vicente Fortes Lipa, minha irmã Maria Hercília Paim Fortes que é uma amiga e companheira de vida e, ao meu irmão José Deny Paim Fortes que mesmo longe está no meu coração. Agradeço também ao demais familiares e amigos que sempre me incentivaram a seguir em frente.

A esta universidade e principalmente aos professores, por me proporcionarem a possibilidade de crescimento acadêmico, incentivando a autonomia e reflexão diante da realidade aliada ao conhecimento teórico, indispensável para minha formação enquanto profissional.

Agradeço a minha orientadora Prof.^a Dr.^a Adriana Regina Sanceverino, que, ao longo de minha trajetória acadêmica, foi um exemplo, enquanto pessoa e profissional, principalmente, neste último ano de graduação dedicando seu tempo para me orientar e incentivar para demonstrar o melhor de mim e acreditar na possibilidade de aperfeiçoar ainda mais o meu trabalho a partir de considerações construtivas e diálogos apontando novos caminhos.

Esses moços, pobres moços
Ah! Se soubessem o que eu sei
Não amavam, não passavam
Aquilo que já passei
Por meus olhos, por meus sonhos
Por meu sangue, tudo enfim
É que peço
A esses moços
Que acreditem em mim [...]

Lupicínio Rodrigues

RESUMO

Esta investigação consiste em mapear, sistematizar, analisar e divulgar o conhecimento produzido sobre o fenômeno da Juvenilização na Educação de Jovens e Adultos e a relação dos orientadores dos trabalhos acadêmicos com a Educação de Jovens e Adultos, representadas pelas dissertações de mestrado e teses de doutorado da educação de pessoas jovens e adultas, situados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). O objetivo é contribuir para a construção do “estado do conhecimento” sobre o tema e a relação dos orientadores destes trabalhos com a EJA. A pesquisa pretendeu elaborar um quadro de trabalhos, nos quais vêm constituindo o campo das pesquisas em EJA de modo a fornecer elementos para um aprofundamento do debate sobre o fenômeno da juvenilização. Essa modalidade de ensino vem apresentando um número cada vez maior de jovens do ensino fundamental e médio da Educação Básica, regular, que estão migrando para a EJA. Neste sentido também foi analisado a formação inicial dos orientadores dos trabalhos a fim de verificar a aproximação destes com a EJA. A metodologia utilizada nesta pesquisa é bibliográfica, tendo como fonte de pesquisa a literatura na área constituída por: livros, artigos, teses, dissertações, documentos legais e pedagógicos. Os referenciais teóricos utilizados foram os autores Di Pierro (1994) e Haddad (1994) que contribuíram para o entendimento das políticas públicas em Educação de Jovens e Adultos. Losso (2012) e Sanceverino (2017) foram referenciais importantes para compreender os sujeitos da EJA, o valor da militância na causa da Educação de Jovens e Adultos por suas investidas e inserções entusiasmadas nesse campo de pesquisa e, nesse sentido, pelas contribuições e orientações que me levaram ao encontro do meu objeto de pesquisa. Já Brunel (2014) me fez compreender sobre a juvenilização e os jovens. Nesse campo, também, Dayrell (2003) foi referência para minha escrita sobre os jovens e suas juventudes, dentro do contexto da EJA, entre outros autores. Resultados revelam que poucos trabalhos abordam o tema juvenilização na Educação de Jovens e Adultos. Apenas quatro trabalhos tem como objeto de pesquisa a migração de jovens do ensino fundamental e médio regular para a modalidade da Educação de Jovens e Adultos, cumpre citar que muitos dos orientadores dos trabalhos de pós-graduação não são pesquisadores com ênfase na área da Educação de Jovens e Adultos. Nesse sentido, o fenômeno da juvenilização é um campo que requer uma ampla investigação que nos permita identificar e compreender os processos formativos de Educação de Pessoas Jovens em nosso país, buscando contribuir, através da pesquisa, com novas possibilidades de ampliar o entendimento sobre o assunto.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos- EJA. Juvenilização.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. METODOLOGIA.....	13
3. EDUCAÇÃO DO JOVENS E ADULTOS – EJA.....	18
3.1 O BRASIL EM RELAÇÃO AS TAXAS DE ANALFABETISMO	26
3.2 POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA EDUCAÇÃO JOVENS E ADULTOS	27
4. OS JOVENS	29
4.1 OS JOVENS NA EJA.....	31
5. O ESTADO DE CONHECIMENTO NA EJA	33
6. ANÁLISE DOS DADOS	35
6.1 AS PRIMEIRAS BUSCAS	35
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
8 REFERÊNCIAS	53

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho surge de uma preocupação muito presente a todos os profissionais da educação e como futura pedagoga não sou isenta desta preocupação. A educação de nossos jovens, num quadro de crise que passa a educação brasileira, traz a insegurança de que o conhecimento aprendido possa não ser suficiente para garantir um futuro ambicionado por estes jovens. Como as necessidades diárias da sobrevivência muitos destes jovens buscam alternativas para terminar sua escolarização, esse paradigma é o que move essa pesquisa.

Assim, este trabalho visa mapear as produções acadêmicas sobre o tema da Juvenilização na Educação de Jovens e Adultos, apresentando o panorama das pesquisas acadêmicas de uma das principais bibliotecas digitais do Brasil.

Para abrandar minhas inquietações busco nos conhecimentos acadêmicos as respostas para essa pesquisa e nas reflexões das leituras dos teóricos os meios para construir esse trabalho de conclusão de curso, sobre o título: *O estado de conhecimento das pesquisas que tratam do fenômeno da juvenilização na educação de jovens e adultos*.

A busca nas produções acadêmicas na BDTD sobre o tema da juvenilização na Modalidade de Jovens e Adultos se dá pelo seu imenso acervo digital e por se tratar de um fenômeno emergente e, portanto, novo, com poucos trabalhos produzidos sobre este tema. Nessa perspectiva entendo que este trabalho vai contribuir de modo significativo como base para novas investigações sobre o tema, permitindo a elaboração de novas pesquisas na área.

A pesquisa tem por objetivo mapear, entender e evidenciar os trabalhos de maneira que possam servir para novas pesquisas ou até mesmo de suporte para novas possibilidades de estudo e, talvez um direcionamento para políticas públicas em educação no que tange às consequências do fenômeno de juvenilização da EJA.

Esse fenômeno que vêm sendo vivenciado nas escolas e que é oferecida, geralmente, no período noturno, apresenta um crescimento expressivo do número de matrículas. Trata-se de uma grande demanda de jovens e adolescentes que migram do ensino regular¹ para a EJA, o que nos leva a muitas hipóteses e indagações: entre elas está a hipótese de que procuram a EJA, cada vez mais cedo, com o intuito de terminar sua escolarização; ou ainda se são

¹ Torna-se necessário esclarecer que o ensino regular é o que está sob a lei, sendo assim nesta pesquisa o termo “regular” será utilizado a fim de facilitar a compreensão, e não com o intuito de reforçar qualquer concepção de “irregularidade”. (LOSSO, 2012).

encaminhados pela escola do ensino regular para a EJA quando atingem 15 anos, devido a defasagem de idade, em relação a idade da turma regular, e/ou ano com o propósito de evitar constrangimento a estes estudantes; ou cabe a dúvida se são encaminhados porque a escola regular não consegue mais desenvolver uma prática pedagógica que dê conta de atender a demanda desses jovens; ou se foi a escola regular que fracassou?

Neste sentido, reitero o objetivo dessa investigação que é buscar compreender o que está sendo pensado, entre os pesquisadores brasileiros, acerca do processo de migração de jovens e adolescentes do Ensino Fundamental e Médio da rede regular de ensino para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos. E também, como estes trabalhos são orientados por profissionais quanto sua primeira graduação e sua área de atuação. Fenômeno que busco mapear através das publicações da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações- BDTD para os trabalhos e o portal Lattes para pesquisa dos profissionais que estão orientando os trabalhos encontrados na BDTD.

Há necessidade de compreendermos que a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de educação que faz parte da Educação Básica, portanto, é um ensino regular e que se destina a todos aqueles que por qualquer motivo não concluíram seus estudos e têm na Educação de Jovens e Adultos a possibilidade de concluírem sua escolarização em qualquer fase da vida.

O tema deste trabalho é a juvenilização da Educação de Jovens e Adultos, fenômeno de migração de alunos do ensino fundamental e médio para modalidade EJA, que vem aumentando o número de jovens nas salas desta modalidade. A autora Losso vai dizer que:

A juventude é um fenômeno presente na EJA e é evidente o abandono das questões sociais pelo poder público, cujas políticas desenvolvidas, mesmo em relação a juventude, são esparsas, fragmentadas e contribuem cada vez mais para o acirramento da exclusão da juventude. (LOSSO, 2012,p.51).

Desta forma, é importante e necessário que se faça alguns indicadores de como se constituirá esta investigação. Não faremos um recorte temporal por se tratar de um tema novo, apenas um recorte das produções nas quais estão centradas em teses e nas dissertações publicadas, em português, no acervo da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD.

Portanto, esta é uma investigação do tipo estado do conhecimento e, para tanto, buscamos apoio em Romanowski e Ens (2006), as quais indicam que esse tipo de investigação tem a importante função de acompanhar as mudanças e ampliações no campo da educação.

Desta maneira, as atenções serão voltadas, para todas as produções, desse repositório de pesquisas que abordam essa temática como um processo atual no movimento da Educação de Jovens e Adultos no cenário educacional brasileiro.

A metodologia usada para sistematizar e materializar a pesquisa se define como uma abordagem quali-quantitativa das autoras Ludke; André (2011) e, por ser uma pesquisa bibliográfica encontramos fundamentação no autor Gil (2002).

Os referenciais teórico-metodológicos que adotamos para compreender a Educação de Pessoas Jovens e Adultas e o fenômeno da juvenilização nessa modalidade de ensino e da investigação com base na realização de uma pesquisa do tipo estado do conhecimento na BDTD.

A partir do estado de conhecimento, como define o título, será trabalhado com ajuda da análise de conteúdo com quadros de categorização, numa pesquisa bibliográfica, quantitativa e qualitativa que permitirá atender os objetivos que este trabalho propõe.

Sendo assim, este trabalho será sistematizado em capítulos que ao longo da pesquisa criou uma corporeidade e ocorreu da seguinte maneira:

No primeiro capítulo apresentamos a trajetória desta investigação construída em suas bases teórico-metodológicas que tem como *corpus* de investigação o banco digital de teses e dissertações da BDTD, levando em conta o tema, os objetivos, as problemáticas, a metodologia e os referenciais teóricos em EJA .

O segundo capítulo é subdividido em três tópicos, no primeiro o desenvolvemos uma reflexão acerca da constituição histórica da Educação de Jovens e Adultos, buscando compreender o processo pela qual a modalidade vem se desenvolvendo, seus avanços e percalços na história da educação brasileira. No segundo tópico apresentaremos algumas reflexões sobre a realidade brasileira e as taxas de analfabetismo e, no terceiro tópico discutiremos sobre políticas públicas educacionais para a EJA.

O terceiro capítulo se subdivide em duas partes, a primeira constitui reflexões sobre os jovens e a segunda sobre os jovens na EJA.

Já o quarto capítulo se destinará ao estado de conhecimento das pesquisas em EJA e da análise dos dados dessa investigação no acervo da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações/BDTD/ IBICT buscando compreender como o fenômeno da juvenilização vem se apresentando nas investigações no campo da EJA no Brasil.

E para finalizar apresentamos as nossas considerações finais a partir dos resultados dessa investigação.

2. METODOLOGIA

Este trabalho vem na perspectiva de mostrar através de uma pesquisa bibliográfica com foco de estado de conhecimento das produções acadêmicas da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, um panorama das produções que tratam do tema Juvenilização na Educação de Jovens e Adultos.

A procura dos trabalhos entre teses e dissertações da biblioteca digital ocorreram de maneira a selecionar os trabalhos que tratavam a juvenilização da EJA, sendo assim, foram filtradas todas as produções que abordavam o tema "juvenilização na EJA".

Desta maneira a pesquisa bibliográfica foi a forma de alcançar as respostas e atender os questionamentos desta pesquisa, pois desta pesquisa bibliográfica deriva grande parte do conhecimento acumulado e que contribuem para as respostas dos principais questionamentos desta pesquisa. Na análise do que evidência Gil (2002);

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. GIL (2002, p.03).

A pesquisa bibliográfica vem recuperar o conhecimento literário sobre este tema, e, portanto, a partir dos referenciais teóricos, a base para fundamentação das ideias, vem solidificar as concepções dos autores que pensam sobre o tema e auxiliar a escrita deste trabalho. Para tanto, a pesquisa de abordagem quanti-qualitativa é necessária e no que esclarece Minayo e Sanches(1993):

A relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade não se reduz a um continuum, ela não pode ser pensada como oposição contraditória .Pelo contrário, e de ser desejada que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais “ecológicos” e “concretos” e aprofundadas em significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo poder gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa. (MINAYO;SANCHES. 1993,p.247).

Conforme Minayo e Sanches (1993) a relação entre objetividade e subjetividade são complementares e produzem significados e quantidades que não podem ser tratados pontos de contradição. Utilizou para isto, uma pesquisa qualitativa e quantitativa de maneira a mensurar as produções e categorizá-las por quadros e assim alcançar a coerência para torná-los especialmente parte do processo científico.

No projeto de pesquisa a interpretação é a principal etapa da Análise de Conteúdo que se resume em: “Em última análise, qualquer comunicação, isto é, qualquer veículo de significados de um emissor para um receptor, controlado ou não por este deveria ser escrito, decifrado pelas técnicas de análise de conteúdo”. (BARDIN, 2016, p. 38).

Como objetivo de mapear as produções acadêmicas publicadas BDTD o uso da análise de conteúdo atendeu a sua função de catalogar estas produções em quadros de categorização e, com isso atender as demandas sobre o tema deste trabalho.

Para além disso, foram vistos os métodos que seriam utilizados para que esta pesquisa fosse realizada, através das leituras de autores como: Romanowski e Ens (2006), Marília Morosini (2015) usadas para melhor compreender o Estado de conhecimento, Lawrence Bardin (2016) para compreender nas análises de conteúdos e as categorizações, as autoras Ludke; André, (2011), Minayo e Sanches (1993), e Gil (2002) atenderam as abordagens quantitativas e qualitativas e o tipo de pesquisa. Desta forma, entendemos que a pesquisa bibliográfica é a que melhor se enquadraria neste trabalho.

Os autores que nos possibilitaram compreender a EJA, tanto no campo das pesquisas quanto nas suas características de representação das camadas populares, de modo fornecer elementos para um aprofundamento sobre o fenômeno da juvenilização nessa modalidade de ensino e no contexto das relações sociais de produção na sociedade capitalista foram: Losso (2012); Sanceverino (2017); Brunel (2016), Di Pierro, Joia, Ribeiro (2001), Dayrell (2000), Gadotti (2016), entre outros.

Entendendo que Análise de Conteúdo é empírica, se faz necessário seguir algumas regras a fim de atingir objetivamente o que se propõe alcançar, as três etapas para compor este processo são: a pré-análise, que consiste na “escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final” (BARDIN, 2016, p. 125).

A seleção destes documentos é primordial para a construção da estrutura que será organizada neste trabalho, desta forma é realizada uma leitura flutuante para “[...] estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações [...] pouco a pouco a leitura vai-se tornando mais precisa, em função de hipóteses emergentes, da projecção de teorias adaptadas sobre o material [...]” (BARDIN, 2016, p. 126).

É nesta fase que a articulação dos propósitos a serem alcançados se torna também limitador da pesquisa. Os objetivos a serem alcançados com a pesquisa são de difícil parametrização, sendo desta forma necessário criar propósitos claros.

Desta maneira foi realizada a coleta de dados que se desenvolveu a partir da leitura dos resumos das literaturas que possuíam os descritores: “Juvenilização” e “EJA”, os documentos que abordavam esses descritores foram selecionados para uma leitura já de categorização. Esta categorização se referia pelo assunto que abordava este trabalho. Concordando com a autora quando fala que: “A divisão dos componentes das mensagens analisadas em rubricas ou categorias não é uma etapa obrigatória de toda e qualquer análise de conteúdo. A maioria dos procedimentos de análise organiza-se, no entanto, em redor de um processo de categorização.” (BARDIN, 2016, p. 147).

Para análise dos conteúdos das literaturas encontradas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, utilizaremos Bardin (2016) quando fala das maneiras de trabalhar a análise de conteúdo com os métodos e as técnicas qualitativas dos dados com critérios científicos e com legitimidade e coerência a fim de torná-los especialmente parte do processo científico. Nesse projeto de pesquisa a interpretação é, a principal etapa da Análise de Conteúdo que podemos evidenciar em:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis indeferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2016, p. 48)

Importante ratificar que depois da escolha do tema no projeto de pesquisa, a etapa seguinte foi buscar o campo onde esta pesquisa tivesse amparo. A BDTD foi escolhida pelo seu vasto acervo, ser constantemente atualizada, permitindo avaliar diferentes fontes de informação dispersas na internet, sendo pública, gratuita e de fácil acesso; desta forma sendo adequada a finalidade desse trabalho.

Foram feitas as pesquisas preliminares com os descritores EJA + Juvenilização. As pesquisas foram realizadas no ano 2018, como resultados da busca obtivemos 15 ocorrências, sendo: 2 teses e 13 dissertações. A partir da leitura dos resumos dos documentos foi realizada a primeira seleção baseada nos critérios de temporalidade e conteúdo. Logo após foram selecionados os documentos com maior relevância do assunto para a pesquisa em voga. Não foram considerados os documentos que apresentavam duplicidade, trabalhos descritos em língua estrangeira e trabalhos que não tinham como objeto de pesquisa a juvenilização na Educação de Jovens e Adultos, isto é que não tinham como foco o processo de migração do ensino regular para a EJA.

Esta seleção resultou de uma análise quanti-qualitativa que a priori fez reduzir o número de trabalhos encontrados, sendo parte que compõem esse TCC: 2 teses e 10 dissertações.

De maneira quantitativa e qualificativa, esta separação se deu, para responder à pergunta chave do trabalho, que é como as investigações estão identificando e compreendendo o fenômeno da Juvenilização na modalidade EJA. A categorização foi então, a maneira encontrada para mostrar as várias possibilidades dos trabalhos que constam na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações sobre o tema da juvenilização na Educação de Jovens e Adultos.

Os trabalhos foram separados por categorias que indicam perspectivas sobre os pontos de vista, motivações e o foco que resultaram a escrita do trabalho, como este tema foi concebido na área de atuação e como ele se apresenta distribuído.

Segundo Romanowski e Ens (2006, p. 43) para a realização de uma pesquisa do tipo estado do conhecimento, são necessários os seguintes procedimentos metodológicos na pesquisa:

- a) Levantamento e identificação das teses e dissertações – na BDTD;
- b) Leitura dos resumos das publicações disponibilizadas nas bases de dados em questão e construção de síntese prévia, levando em conta o tema, os objetivos, as problemáticas, as metodologias, os referenciais teóricos em EJA que sustentam as pesquisas; as relações entre o pesquisador e a área, e os resultados;
- c) Leitura dos resumos e, quando necessário, os textos na íntegra dos achados do corpus encontrado e sua análise documental;
- d) Sistematização dos dados categorizados por instituições, temporalidade, focos temáticos, referências teórico-metodológicos e contribuições das pesquisas;
- e) Leitura analítica dos dados presentes nos achados;
- f) Sínteses e conclusões de acordo com a apresentação dos dados, situando abordagens, fundamentos teóricos e aprofundamento dos principais autores e bases epistemológicas em que se referenciam as pesquisas analisadas;
- g) Análise das considerações finais e elaboração do relatório final.

É nesta fase que a articulação dos propósitos a serem alcançados se torna também limitador da pesquisa. Os objetivos a serem alcançados com a pesquisa tinham que estar claros. E foram sendo delimitados aos poucos, por que de outro modo o tema escolhido seria amplo demais.

A fase final trata-se da obtenção dos resultados, para que, a partir desta etapa, possa verificar a aplicação, veracidade e a fidelidade dos objetivos propostos neste trabalho.

Considerando que a fidelidade dos dados deve ser confrontada com muito cuidado para que não comprometa a verdade do trabalho proposto, “pode propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos –, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas” (BARDIN, 2016, p. 131).

A seleção se deu através de uma leitura dos resumos e, quando necessário, os textos na íntegra dos achados do corpus encontrado e sua análise documental para melhor explicar a situações encontradas nos materiais organizados com abordagens qualitativa e quantitativa, os resultados foram aparecendo, a construção foi a partir da interpretação dos dados pela análise de conteúdo, ou seja, a análise foi entre os resultados da pesquisa com os artigos, livros e documentos que fundamentados pelos teóricos e com isso sustentado a pesquisa. Diante desses argumentos, no capítulo das análises, serão apresentadas todos os comparativos referentes aos trabalhos selecionados e escolhidos para este tratamento.

3. EDUCAÇÃO DO JOVENS E ADULTOS – EJA

Contemporaneamente, a educação de pessoas jovens e adultas constitui uma modalidade de educação básica que atende a um contingente populacional que não teve acesso ou continuidade de seus estudos de educação básica na idade prevista pela Constituição brasileira. Todavia, até adquirir o status de modalidade de ensino, a EJA tem sido alvo de lutas, de interesses e movimentos distintos na história da educação. (LOSSO, 2012, p. 51).

A educação de jovens e adultos em sua amplitude é um assunto que permeia a humanidade desde dos mais remotos registros da vida do homem, a necessidade de compartilhar conhecimentos para com seus sucessores, seus iguais é uma característica inerente ao ser humano, desta forma, a educação recebe uma importância significativa para a raça humana, pois dela se deve sua própria existência.

É fato que a evolução do homem e a sua sobrevivência vem da sua capacidade de assimilação, da criatividade, no poder de transformar todo conhecimento construído em seu benefício próprio, características que lhes são peculiares. A necessidade de aprender sempre motivou o ser humano e, seu constante desenvolvimento possibilitou uma estrutura social e psicológica de modo, a ascender sobre as outras espécies e assim dominá-las.

Os novos conhecimentos e ferramentas deram ao homem novas possibilidades de sobreviver ao mundo hostil de outrora, não sendo tão imperiosa o uso da força para impor sua superioridade e, desta maneira, passando se apropriar de conhecimentos mais especializados que envolvia muito mais o intelecto do que o grotesco exercício físico de sobrevivência no planeta. A urgência de aprender nasce então da necessidade de dominar pelo poder e pelo o saber.

Com o passar do tempo estes conhecimentos foram se modificando em razão das próprias conquistas do homem; as necessidades passaram a ser outras, os conflitos de interesses pelo poder iam moldando-se com o início da civilização. As classes agora se distinguiam com os dominantes e os dominados, criando uma dualidade entre quem tinha acesso aos conhecimentos e os que não possuíam.

A população, agora, em maior número busca pelo seu lugar ao sol, necessidade vital para os que almejam ter mais reconhecimento social e econômico, assim poder desfrutar dos benefícios advindos do que nomeamos como “conhecimento”. Mas, uma faixa numerosa desta população e mais carente de informação e conhecimento ficam marginalizados.

Neste cenário as elites se utilizavam desta população subjugada para impor sua dominação, com isso garantem sua superioridade que pode chegar aos limites da divindade. Qualquer que fosse a tentativa de mudar este modelo significava uma possibilidade de acabar com os privilégios das classes mais abastadas e guardiãs do conhecimento.

Nesta batalha invisível que ainda hoje estamos mergulhados, embora as condições de vida tenham melhorado e o conhecimento tenha atingido maiores números na população, ainda temos pessoas analfabetas e semianalfabetas. E, pior, submissas, escravizadas pela falta de acesso à cultura, à saúde e à cidadania; não vislumbrando o seu papel na sociedade.

A educação e o exercício do pensar nas classes menos favorecidas poderia se tornar a ruína para as elites, que buscam acima de tudo a dominação pelo poder do conhecimento. Para que a manutenção deste poder fosse alcançada era necessário um povo servil e conformado com sua condição social. Esta servidão sempre foi uma maneira de manter a grande maioria da população à mercê do julgo e das condições impostas por uma minoria que detinha o conhecimento e, portanto, o domínio sobre elas.

Mas deixando de lado algumas situações que não são o foco deste trabalho mergulharemos na essência da Educação de Jovens e Adultos, uma modalidade que hoje vemos nas nossas escolas, é o fruto de uma conquista árdua de alguns defensores da educação para todos, uma conquista que se fez de maneira gradativa como muitos tropeços e também pequenas vitórias.

Pensadores ilustres como Paulo Freire e outros não menos ilustres como os professores das classes da Educação de Jovens e Adultos fazem muito por essa modalidade de ensino que passa por uma mudança em sua essência. O que antes era a EJA, para atender uma classe desprestigiada, de adultos analfabetos e semianalfabetos, hoje apresenta nova configuração.

Cumprir citar que entendemos que ninguém é totalmente ignorante, que não produza sua própria cultura, ou que não tenha cultura suficiente para ensinar e aprender. Com objetivo de dar luz ao entendimento dos conceitos utilizados pelo MEC e pela UNESCO, o termo analfabeto foi inserido neste trabalho, também baseado na autora Soares que diz: “Analfabeto é aquele que é privado do alfabeto, a que falta o alfabeto, ou seja, aquele que não conhece o alfabeto, que não sabe ler e escrever.” (SOARES, 2003).

A EJA, agora, se vê invadida por jovens adolescentes, mudando o perfil dos frequentadores desta modalidade de ensino, como relata a autora dizendo que “[...] o

rejuvenescimento desta população, já que este fenômeno surge no panorama brasileiro a partir dos anos 90 em uma modalidade de ensino que historicamente era dirigida mais ao público adulto do que ao público jovem.”(BRUNEL, 2014, p. 25).

Muito de minha fala vem do conhecimento adquirido com as aulas, seminários, pesquisas de campo e de conhecimento advindos dos seminários, grupos de estudos provenientes de muitos meios que a universidade propicia aos seus acadêmicos, Desta forma, sinto-me confortável em relatar sobre a invasão dos jovens maiores de 15 anos oriundos do ensino fundamental e médio que migram para EJA. Os motivos são vários, sendo os principais o estigma da reprovação associado a faixa etária e defasagem de aprendizado. Podemos citar na literatura o pontuado por Brunel: “[...] Fatores pedagógicos, políticos, legais a Lei 9394/96 e, estruturais fazem com que muitos jovens procurem cada vez mais a EJA e a cada ano mais precocemente”. (BRUNEL; 2014, p. 25).

Os jovens que migram do Ensino Fundamental e Médio regular para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos chegam com uma autoestima muito baixa, consumidos pelos fracassos e trazem sobre seus ombros o seu destino de inferiorizados.

Muitos dos adolescentes, menores de idade, encontram dificuldades para mudar a sua realidade em relação a sua dificuldade de aprendizagem, atrelado a este fator também não conseguem lidar com os sentimentos de baixa estima e não se reconhecem em relação ao outro. Um agravante desta situação é a obrigação de serem mantidos na escola, o que produz um efeito que lhes cega para uma oportunidade de aprender. O que explica a autora quando diz que “Os jovens, quando chegam nesta modalidade em geral, estão desmotivados desencantados com a escola regular, com histórico de repetência de um, dois, três anos ou mais”. (BRUNEL, 2014, p. 11)

Mas, quando estes estudantes se apercebem de suas potencialidades e, que é estudando que podem conquistar melhor qualidade de vida, ocorre uma reestruturação emocional através do empoderamento da conquista do saber pela escolarização. Neste viés, recuperam a autoestima, o interesse pelos estudos e passam a se reconhecer como cidadão. A conquista pode vir pela modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

A pressa para reaver o tempo perdido, às vezes, traz um encurtamento dos conhecimentos a serem aprendidos, o que nos leva a questionar a qualidade do ensino que é ofertado. Retomo a ideia do fenômeno da juvenilização da EJA, dizendo que atrás deste existe

também muitas outras situações que devem ser observadas e discutidas e, principalmente, solucionadas, sob pena de uma geração inteira ser, no futuro, prejudicada. Pela falta de uma política atue nas necessidades de estrutura físicas e na promoção e qualificação de profissionais que estejam comprometidas com as especificidades da EJA.

Este movimento de migração da escola de Ensino Fundamental e Médio da Educação Básica, regular para a EJA surge com a Lei de Diretrizes e Bases n ° 9.394/96. Os alunos com idade a partir de 15 anos passam a ter a possibilidade de ingressar na modalidade EJA. Esse marco legal criou uma oportunidade para todos que não se sentiam à vontade nas salas do ensino fundamental e médio regular, seja pela idade ou por outras situações a fazerem essa migração.

Este distanciamento entre o aluno e o modelo de ensino regular foi criado, principalmente, pelos repetidos fracassos escolares ou situações que a própria escola não consegue resolver. Os métodos e práticas dessa escola ainda são voltados para uma realidade muito equidistante deste novo jovem. O que vai ao encontro com o que o diz autor sobre “[...] as experiências escolares desses jovens evidenciam que a instituição se coloca distante dos seus interesses e necessidades, não conseguindo entender nem responder às demandas que lhe são colocadas, pouco contribuindo também em sua construção como sujeitos”. (DAYRELL, 2000, p. 50)

As transformações do mundo, como um todo, têm mostrado que a escola deverá se atualizar afim de acompanhar as mudanças que estão ocorrendo na sociedade, tanto quanto as novas tecnologias e novos conceitos sociais. O modelo que só leva em consideração um núcleo familiar de um pai, uma mãe e sua prole já não atente mais a realidade atual; hoje, esse núcleo apresenta diferentes formações e reflete substancialmente na escola.

Diante disto, faço um breve relato de como a educação de jovens e adultos ocorreu na história deste país e como por muitos anos a educação foi priorizada aos que detinham poder econômico e como foi negada a uma maioria marginalizada e alheia de seus direitos e benefícios.

No Brasil, no período colonial, o primeiro movimento para a educação de jovens e adultos vem com a Companhia de Jesus, os padres jesuítas que tinham a missão de catequizar os indígenas e assim possibilitar a melhor convivência entre os povos chegados da Europa.

Durante este período os jesuítas impuseram aos ameríndios sua crença, modificaram suas convicções alterando sua capacidade de reconhecimento e de pertencimento como donos desta terra. O propósito de catequização estava mais para atender as expectativas dos invasores do que realmente atender os ameríndios. Para Barrios e Perrude “Em 1759, a expulsão dos jesuítas acarretou uma desorganização no sistema do ensino no Brasil e só foi ouvido falar novamente sobre a Educação de Jovens e Adultos nos tempos do Império”. (BARRIOS; PERRUDE, 2016, p. 1263).

Segundo Porcaro (2004),

No Brasil Império, começaram a acontecer algumas reformas educacionais e estas preconizavam a necessidade do ensino noturno para adultos analfabetos. Em 1876, foi feito então, um relatório, pelo ministro José Bento da Cunha Figueiredo, apontando a existência de 200 mil alunos freqüentes às aulas noturnas. Durante muito tempo, portanto, as escolas noturnas eram a única forma de educação de adultos praticada no país. (PORCARO, 2004, p. 1)

Com a República não foi muito diferente o descaso com as populações mais carentes, porém havia uma pequena movimentação para possibilitar a educação para as pessoas sem poder econômico, mas não contemplavam a todos. Cumpre citar que o pensamento não era, e nunca foi proporcionar a educação para todos e possibilitar a construção de um sujeito crítico.

A constituição de 1824, estabelecia que a educação teria que ser gratuita para todos os cidadãos. Um dos marcos desta época foi a fundação do colégio Pedro II, na cidade do Rio de Janeiro em 1837 que atendia a elite republicana.

Nas décadas de 30 e 40, o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, exigia a universalização do ensino num sistema de educação público e gratuito. Neste período, não existia uma rede de escolas que dessem conta de uma população carente de educação, mas alguns movimentos em favor da educação foram primordiais para o processo desta conquista social e, então, na Constituição de 1934, no seu Art.149 dizia que:

A educação é direito de todos e deve ser ministrada, pela família e pelos Poderes Públicos, cumprindo a estes proporcioná-la a brasileiros e a estrangeiros domiciliados no País, de modo que possibilite eficientes fatores da vida moral e econômica da Nação, e desenvolva num espírito brasileiro a consciência da solidariedade humana. (BRASIL, 1934).

Na Constituição de 1946, no título VI do Capítulo II – “Da Educação e da Cultura” abrange os Art.166; que vai dizer que a educação é um direito de todos e será dada no lar e na

escola. Muito embora, a educação fosse direito de todos ela custou a tornar-se de fato um direito, a realidade era outra, muito diferente do que a lei estabelecia.

Não se pode deixar de pensar que, ainda no Brasil daquela época a mão de obra não necessitava de muita especialização, os ofícios eram por hereditariedade e a força braçal era a mais utilizada. As poucas especializações ficam a cargo de uma camada abastada que poderiam cursar as poucas universidades do país ou partir para outros países a fim de concluir suas especializações. A educação tinha e, ainda, têm um custo inviável para a classe trabalhadora.

Num pulo temporal, muito da nossa história é marcado pela falta de acesso à educação, desta maneira, a educação no Brasil se fez com muito sacrifício. As dimensões do Brasil, aliado as diferenças sociais e distribuição de renda levam a ausência de professores, meios de locomoção, oferta de turmas e condições apropriadas de estudo para as populações mais carentes.

A população brasileira menos favorecida, marginalizada e massacrada foi sempre relegada aos sacrifícios e ao estigma por não possuir “estudo “ou por “não conseguirem frequentar espaços formais de educação”, deixando uma grande parte da população brasileira submissa e alienada nos seus direitos mais fundamentais. Concordando com Darcy Ribeiro quando fala do povo que era

Mantido ignorante, ele não estará capacitado a eleger seus dirigentes com riscos inadmissíveis de populismo demagógico. Perpetua-se, em conseqüência, a sábia tutela que a elite educada, ilustrada, elegante, bonita, exerce paternalmente sobre as massas ignoradas.(RIBEIRO, 1978, p. 7)

Os altos custos com a educação de qualidade foi um dos gargalos para o não acesso ao ensino, sendo um obstáculo para grande parte da população brasileira e, portanto, muitos brasileiros ficaram longe das escolas e universidades por muito tempo. A ausência de escolas de qualidade para todos é um dos grandes limitadores para o acesso ao ensino superior. Este gargalo sempre colocou a população brasileira em situação de descredito sobre suas potencialidades, selecionado como uma loteria os vestibulares eram a única possibilidade de ascender socialmente e, só permitindo aos privilegiados os melhores lugares e as melhores escolhas.

Para os autores Coura, Soares (2011) a educação no Brasil sempre foi um direito difícil de ser efetivado, e complementa dizendo que

Frequentar escola no Brasil foi, durante muitos anos um privilégio para poucos. A própria história mostra quão desiguais foram as oportunidades de escolarização na sociedade brasileira. A princípio, por causa da falta de iniciativa governamental no sentido de universalizar o direito à educação, apenas os filhos das famílias mais abastadas chegavam a escolarizar-se. (2011. p.29).

No que tange a educação fundamental das crianças, muito embora elas tenham assegurado o direito de ir à escola, seus representantes legais achavam que esta educação era mais com cunho de assistencialismo, sem a preocupação do ensino pedagógico. A educação para adultos nasce da preocupação de atender uma parcela da população que num período da história brasileira foi negado o acesso a uma geração que num determinado momento se tornaram adultos, sem o devido conhecimento básico para ler e compreender.

Desta maneira foram criados meios para alfabetizar estes adultos e, para isso, surgiram os cursos supletivos, e “[...] que a clientela dos cursos supletivos se tornava crescentemente mais jovem e urbana, em função da dinâmica escolar brasileira e das pressões oriundas do mundo do trabalho”. (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001, p. 64).

A necessidade, então, de criar espaços para atender estas pessoas foram surgindo. O Mobral, Telecursos e outros tantos passaram a atender esta camada populacional que necessitava recuperar sua escolaridade. Precisava de “[...] mais do que uma “nova escola”, voltada a um novo público, antes não atendido pela escola básica insuficiente, a educação supletiva converteu-se também em mecanismo de “aceleração de estudos” para adolescentes e jovens com baixo desempenho na escola regular”. (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001, p. 64).

A educação para a grande maioria do público jovem só começou a ser revista pela necessidade econômica, seja pela falta da qualificação da mão de obra ou pela globalização dos mercados para venda de seus produtos, exigindo cada vez mais a qualificação para atender as novas tecnologias, o que demandou a crescente seletividade para atender o mercado de trabalho. A educação para todos surge, então, como uma aliada para formar esta população que até então estava marginalizada. A necessidade de qualificação não é um mero resgate de consciência, agora torna-se uma necessidade imediata para o poder econômico.

Com a Constituição Federal de 1988, a carta magna, traz uma nova concepção para educação, em seu artigo 208 onde coloca a educação básica, ensino fundamental, como dever do estado e garante a gratuidade, inclusive para aqueles que não tiveram a possibilidade de

concluir sua escolaridade em tempo regular. A Constituição Federal, Art. 205, ainda avança dizendo que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 2018).

No cenário mundial, a Conferência Mundial sobre a Educação para Todos em Jomtien, na Tailândia em 1990, motivou mudanças nas políticas públicas no Brasil. Nesta movimentação para levar a todos a uma educação de qualidade, muitos militantes da educação viram uma possibilidade de ter suas pautas alcançadas. Muitos avanços e muitos retrocessos foram o caminho percorrido pela Educação Brasileira.

A modalidade que pretendia acolher adultos, torna-se a viabilidade para um resgate social, e trazia a população de menor renda a possibilidade de retomar seus estudos. Aqueles que foram impossibilitados de estudar por falta de políticas sociais, quando crianças, que não tinha escolas e nem a possibilidade de ascender socialmente, a não ser pelo árduo trabalho, são agora adultos, uma geração que, agora, com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos poderiam ter sua escolarização concluída. Esta geração adulta, então, é o público que vai se utilizar da modalidade dentro da Educação Básica com a denominação de Educação de Jovens e Adultos.

É a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, de 1996, na Seção V, que vai atender todos aqueles que não tiveram a possibilidade de cursar os bancos escolares ou aqueles que, por muitos motivos, abandonaram os estudos e, engrossavam as estatísticas de analfabetismo no país.

É, fato, que o preconceito e a ignorância trouxeram alguns rótulos que a modalidade vem aos poucos procurando superar e, busca numa nova concepção de critérios específicos, sua manutenção como modalidade a fim de atingir seus objetivos de escolarização para seu público.

Todos a partir da idade de 15 anos e ao longo de suas vidas são públicos potenciais da Educação de Jovens e Adultos. Desta maneira, a educação é conduzida de forma que, se por qualquer motivo, não fosse possível o acompanhamento no ensino regular, a Educação de Jovens e Adultos possibilitaria a continuidade da escolaridade.

Deste modo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, na seção V, Artigo 37 que teve sua redação alterada no dia 06 de agosto de 2018, diz que: “A Educação de Jovens e Adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudo nos ensinos fundamental e médio na idade própria² e constituirá instrumento para a educação e aprendizagem ao longo da vida”. (BRASIL, 2018).

Com esta nova redação que apresenta a expressão “para educação e aprendizagem ao longo da vida” isto movimentou a comunidade educacional a pensar o que esta inserção na lei implicaria para a Educação de Jovens e Adultos. O senador Cristovam Buarque, relator do projeto diz que: “... a modalidade EJA tem como objetivo assegurar o inalienável direito à educação básica para aqueles o tiveram negado na faixa etária própria”. (AGÊNCIA SENADO, 2018.)

A educação para ao logo da vida, também suscita o entendimento de que Freire diz a respeito de que o homem é um ser inacabado e, que precisa estar em constante aprendizado para estar como cidadão. O que decorre toda a existência do ser como sujeito, cidadão que não é neutro e que produz seu conhecimento.

Para Gadotti, diz que: A matriz fundadora da Educação ao longo da vida é a Educação Permanente. E ainda, que são sinônimas e que estes questionamentos repercutem pela historiografia do homem por muitos anos

Ao sustentar que o ser humano é inacabado, Paulo Freire conclui que o processo de aprendizagem é essencial para a sua sobrevivência. Aprendemos ao logo de toda a vida. Somos seres inacabados, incompletos, inconclusos. Por isso, precisamos nos conhecer melhor, conhecer os outros e a natureza, buscando sempre sermos 2 melhores, agir e refletir sobre o que fazemos. (GADOTTI, 2007, p. 1 – 2)

Ainda, pelo viés da educação como ferramenta para a formação do homem como cidadão, a Educação de Jovens e Adultos demonstra que sua permanência se sustenta através da lei, mas não lhe garante que sua aplicabilidade será efetiva e qualificada. E desta maneira torna se de vital importância a acessibilidade a todas as fases do desenvolvimento humano.

²Para o nosso entendimento não existe idade própria para aprender. Afirmar isso gera preconceito para a EJA. Estes sujeitos não tiveram oportunidade de frequentar a escola quando crianças e adolescentes.

3.1 O BRASIL EM RELAÇÃO AS TAXAS DE ANALFABETISMO

De acordo com o Programa Nacional de Amostras a Domicílio - PNAD Continua 2016, o Brasil possui 24,8 milhões de pessoas de 14 a 29 anos que não frequentam escolas e, ainda, a taxa de analfabetismo das pessoas com 15 anos ou mais foi de 7,2% o que representa 11,8 milhões de analfabetos. A pesquisa também traz o número de 1,7 milhões de pessoas que frequentam a modalidade de Educação de Jovens e Adultos que escolhem os turnos noturnos para continuidade de sua escolarização.

Ainda na pesquisa quando questionado os “porquês” de não estar na escola, 50,5% dos jovens homens dizem estar trabalhando, 24,1% disseram não ter interesse, 8,2% já tinham concluído os níveis desejados. (BRASIL, 2016)

Quando ouvidas as mulheres da pesquisa os motivos para não estarem estudando foram de 30,5% o trabalho, 26,1% disseram que tinham que cuidar dos afazeres domésticos, e cuidados com outros entes como por exemplos de crianças, idosos e pessoas com necessidades especiais, 14,9% não tinha interesse.

A realidade dos dados da pesquisa reflete muito a realidade da educação brasileira, mas além disso, mostra uma realidade muito mais perversa de que a educação não é vista, por uma parcela expressiva da população, como importante meio de ascensão social e de garantia de seus direitos mais básicos.

São estes jovens de faixa etária de 15 a 29 anos o público alvo a que vem se configurando o contingente expressivo de migração para a EJA, fato que tem levado pesquisadores a buscar compreender tal fenômeno. Nessa perspectiva esse trabalho de conclusão de curso visa identificar e analisar o que essas investigações vêm apontando acerca desse processo de Juvenilização na EJA, nos últimos anos.

3.2 POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA EDUCAÇÃO JOVENS E ADULTOS

Na década de 1990 foi um ano de intensas mudanças sociais e uma nova fase na educação, principalmente, pela Conferência Mundial de Educação para Todos. Os organismos internacionais – Banco Mundial (BM), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Organização das Nações Unidas para a Infância (UNESCO) sediam na cidade de Jomtien, na

Tailândia, a conferência que tem como tema a Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem, é quando o Brasil se compromete em baixar os níveis de analfabetismo.

Para isso, organizam o Plano Decenal para a Educação para Todos, documentos elaborados pelo Ministério da Educação (MEC) e apresentados em Nova Délhi, juntamente com os nove países mais populosos do terceiro mundo.

O próprio movimento do país em relação a educação muda os rumos com a constituição cidadã, em consequência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional muda muito e, principalmente, abre novas frentes para a Educação dos Jovens e Adultos, frentes que buscam a retomada da educação para aqueles que há muito estavam na orfandade de seus direitos mais básicos que é o caso, do acesso garantido ao conhecimento sobre si, os outros e o mundo.

A tão sonhada cidadania para conquista de direitos tão elementares, que para nós é ainda um desafio a ser conquistado. Losso, diz que

Inúmeros são os desafios estabelecidos ao longo da história da EJA. Recentemente, um deles diz respeito aos jovens que adentram a escola noturna e apresentam em suas histórias aspectos que vão desenhando uma nova dinâmica, possibilitando novas linguagens e exigindo da EJA a superação das práticas formais de educação”. (LOSSO, 2012, p. 51).

A possibilidade de retomada dos estudos para muitos significa a conquista pessoal de um status melhor de vida e de participação mais ativa na sociedade, o que lhes garante verdadeiramente a cidadania. E assim, como diz a autora acima citada, a EJA precisa superar as práticas formais de educação para dar conta deste novo público, que encontra viabilidade na Educação de Jovens e Adultos de concluir os estudos.

4. OS JOVENS

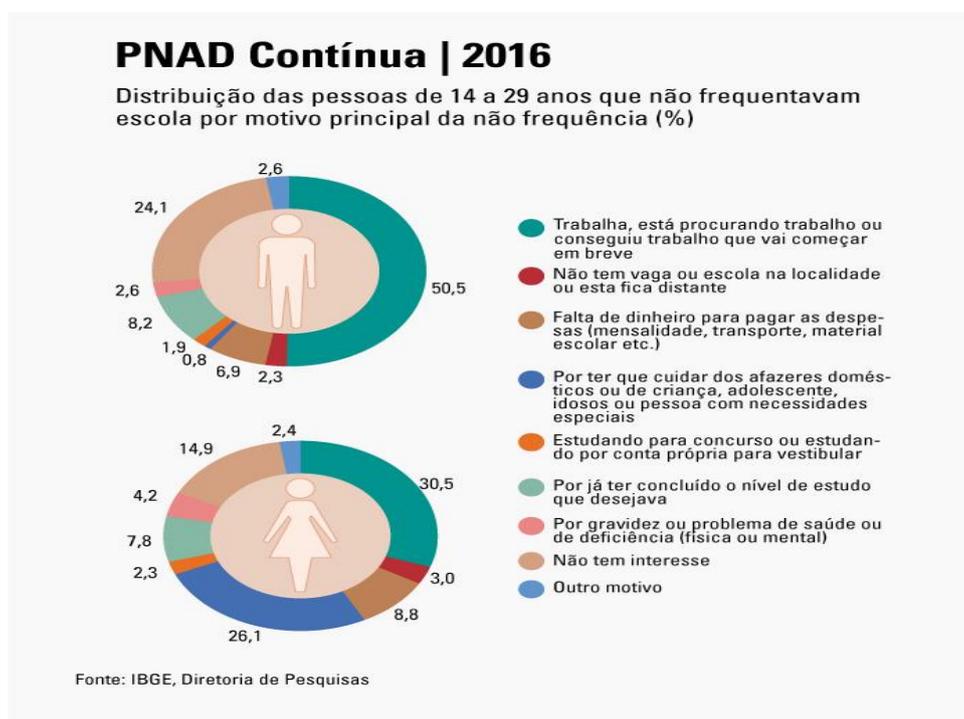
Pela Organização Mundial da Saúde são considerados jovens as pessoas com a idade etária de 15 a 24 anos, no entanto, no Brasil, a idade limite se prolonga por mais 5 anos chegando aos 29 anos. O termo jovem costuma ser utilizado para designar as pessoas 15 e 29 anos, seguindo a tendência internacional, podendo ser considerados jovens:

- os adolescentes-jovens (entre 15 e 17 anos),
- os jovens-jovens (com idade entre os 18 e 24 anos) e,
- os jovens adultos (faixa-etária dos 25 aos 29 anos).

Informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, mostram que os jovens no Brasil estão cada vez mais longe dos bancos escolares e, este afastamento, em muitos casos, é devido ao trabalho seguido pelo desinteresse com os estudos.

Conforme Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - PNAD Contínua, 2016, como mostra o quadro abaixo, 24,1% dos homens e 14,9% das mulheres responderam que não tem interesse em estudar, sendo que 39% de homens e mulheres estão longe da escola. E 16% dos homens e mulheres responderam que já tinham concluído o nível de estudo desejado.

Figura 1 – O motivo da não frequência



Dos que estão fora da escola por estar trabalhando ou em vias de conseguir um emprego, somam entre homens (50,5%) e mulheres (30,5%), índices que totalizam 81% da população brasileira na faixa etária de 14 a 29 anos.

Esta realidade nos mostra como é considerada a importância da educação, e como esta educação é vista por estes jovens, que dizem não ter interesse na escola. Muitos são os motivos que levam a este desinteresse, mas os nossos jovens estão cada vez mais desiludidos com a educação, o espaço escolar para muitos não propicia interesse, os poucos que frequentam não têm assiduidade, os currículos não são de interesse imediato, a carga psicológica mostra danos irreparáveis causados por reprovações, derivados dos constantes fracassos escolares.

A autora Carmem Brunel diz que:

Percebe-se, pela convivência com os jovens que, quando eles chegam na EJA, em geral estão desgastados, desmotivados, com histórico de repetência de um, dois, três anos ou mais, e necessitando que o professor lhes ajude a recuperar a autoestima na sala de aula e, muitas vezes, na sua vida particular”. (BRUNEL, 2014, p. 48)

Muitos destes jovens informam que trabalham ou então que estão em vias de conseguir um trabalho. A autora aborda o tema trabalho dizendo que “[...] o trabalho para os jovens não significa apenas garantir um espaço econômico na sociedade, mas também adquirir bens de consumo que os identifiquem como jovens [...]”. (BRUNEL, 2014, p. 127-128).

Ainda para esta autora, o mercado de trabalho instável, com relações familiares fragilizada, falta de confiança, são fatores que levam muitas vezes estes jovens, a um envolvimento com as drogas, comportamentos violentos e/ou uma atitude de apatia e desânimo. Esses comportamentos se traduzem em outras atitudes que fazem com que eles tenham como características diferenciadas de comportamento social.

Ainda segundo a autora Brunel, os jovens usam de uma linguagem própria, vestem se com diferentes estilos que são próprios desta faixa etária e dos grupos que pertencem. Se caracterizam por um comportamento, são identificados pela sociedade por estes comportamentos que nem sempre são aceitos. Em um dos depoimentos de um jovem na obra da Brunel, o jovem diz ser difícil a tarefa de ser jovem, o que nos remete a entender esta dificuldade e trabalhar para melhor entendê-los.

Outra questão apontada na pesquisa da autora é que uma das grandes queixas dos jovens é não serem ouvidos, não só pelos seus familiares como também na escola. A autora diz ser importante valorizar a fala destes jovens, que além de não serem ouvidos são taxados de como “categoria-problema” e ainda autora diz que: a própria escola reforça este enfoque com uma postura moralista e distante da realidade”. (BRUNEL, 2014, p. 126).

4.1 OS JOVENS NA EJA

A partir das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei Federal nº 9.394/1996, a Educação de Jovens e Adultos torna-se uma modalidade de ensino com objetivo de acabar ou de diminuir drasticamente os índices de analfabetismo no país.

No caso da Educação de Jovens e Adultos o foco era erradicar o analfabetismo de um grupo de pessoas que não tiveram a oportunidade de conclusão de sua escolarização na idade certa, ou no momento que seria pensado para sua concretude. Para atender este grupo de pessoas foram criados cursos e provas para oportunizar a escolaridade com uma característica especial e pontual.

Ocorre que esta lei abre oportunidade para pessoas que tenham atingido a faixa etária de quinze anos possam ser incluídas nesta modalidade, isto para aqueles que não tiveram completado os estudos no Ensino Fundamental, de 18 anos para os que não completaram o Ensino Médio.

Quando um jovem que está no Educação Básica e, completa 15 anos, este pode migrar para a modalidade EJA, esta migração do ensino fundamental para a EJA está lotando as salas de aula da modalidade. O movimento de migração para a modalidade que decorre da saída do ensino fundamental para a modalidade EJA, vem mudando as bases norteadoras da própria modalidade, que foram criadas para atender ao propósito de acabar com o analfabetismo, das pessoas adultas e criar situações para melhor exercer a cidadania.

O que vem se mostrando é que os alunos que possuem a idade de 15 anos estão sendo convidados a frequentar a modalidade EJA. Muitos chegam nesta modalidade com a autoestima muito baixa, são vítimas da reprovação, do descaso dos familiares, do abandono

das escolas, da concorrência desleal do mercado de trabalho, e com uma situação psicológica derrotista, pois, ainda esta modalidade leva o estigma dos “ menos”, dos desvalidos.

Conforme o autor a compreensão e as expectativas em relação a escolarização para os jovens se apresenta de maneira diferente do que o adulto concebe, desta maneira: “A visão do jovem sobre o processo de escolarização na EJA é diferente daquela construída pelo adulto, em decorrência do momento da vida e da expectativa de futuro de ambos”. (DA SILVA, 2009, p. 68).

É chamado e entendido como: “[...] um processo de juvenilização, apontado por autores como Vera Masagão Ribeiro (2001) e Sergio Haddad (2007), verificado desde a década de 1990, em função da dinâmica escolar brasileira e das pressões oriundas do mercado do trabalho”. (CARVALHO, 2009, p. 02).

Brunel (2014, p. 136) entende este processo como juvenilização, dizendo que cada vez mais jovens vem ocupando dos bancos da Educação de Jovens e Adultos e, “que o rejuvenescimento da população que frequenta a EJA é real e que, a cada ano o número de jovens vem aumentando” sendo assim, a necessidade de ser estudado, pois dele decorre situações sociais e econômicas, a situação estrutural das escolas nos níveis socioeducativos, e outras situações que envolvem toda a Educação Básica do Brasil.

5. O ESTADO DE CONHECIMENTO NA EJA

O Estado de Conhecimento é imprescindível para o campo da pesquisa científica e, para área da educação torna-se uma ferramenta importante que permite identificar e reconhecer o que já foi produzido anteriormente sobre o tema escolhido. Isto possibilita ao pesquisador, uma construção mais abrangente que se utiliza de todos os trabalhos realizados sobre o tema de pesquisa, o que propicia uma metodologia para dar conta, além de compreender os diferentes aspectos colocados sobre o campo de estudo, podemos definir o Estado do Conhecimento com um estudo pontual sobre um determinado tema.

As autoras Romanowski e Ens (2006) dizem que “[...]O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de “ estado de conhecimento”. (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 40).

Desta forma é adotado neste trabalho a fim de focalizar a pesquisa do fenômeno da juvenilização nas pesquisas de um repositório digital da BDTD, de maneira a entender e mapear as produções acadêmicas voltadas para este tema. Conforme as autoras, a pesquisa proposta vai na perspectiva de trabalhar o

[...]estado de conhecimento como uma matéria formativa e instrumental que favorece tanto a leitura de realidade do que está sendo discutido na comunidade acadêmica, quanto em relação a aprendizagens da escrita e da formalização metodológica para desenvolvimento do percurso investigativo.(FERNANDES; MOROSINI, 2014, p. 155).

Para a autora Morosini o estado de conhecimento: “[...] é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.” (2015, p. 106).

A autora diz, ainda, que é necessária a construção de uma produção científica que esteja não só vinculada ao pesquisador que faz a produção científica, mas também com as influências que sofre, o campo científico. “Nesta perspectiva, a consulta, a sistematização e a análise do que foi produzido no seu campo disciplinar, em especial no país do pesquisador, são importantes para fundamentar o que será produzido numa tese ou dissertação qualificada”. (MOROSINI, 2015, p. 102).

Entendendo que o estado do conhecimento, não é isento de suas crenças e costumes e por ser produzido por indivíduos (ser político e criador de sua cultura), não significa que este não possua critérios que proporcionem ruptura como diz:

O indivíduo, quando inicia um trabalho científico, está minado de crenças e de saberes sobre o tema que escolheu investigar. E, para que ocorra a transformação do fato social em científico, há que se buscar um afastamento deste cotidiano. A isto se denomina o processo de ruptura com os seus pré-conceitos [...]. (MOROSINI, 2015, p. 106).

As várias etapas para a construção do estado de conhecimento passam pela leitura criteriosa, como descreve Morosini: “[...] além de revermos os apoios teóricos que fundamentam nossa temática, buscamos identificar o que já foi produzido em matéria de pesquisa sobre a mesma”. (2015, p. 107).

Mas, primordialmente, busca estruturar a pesquisa científica de modo que possua sua legitimidade e coerência nas produções, buscando a qualificação e posicionamento garantido com o conhecimento do tema estudado e produzido.

6. ANÁLISE DOS DADOS

6.1 AS PRIMEIRAS BUSCAS

De maneira quantitativa e qualificativa, esta separação se deu, para responder à pergunta chave do trabalho, que é como os trabalhos publicados na BDTD estão identificando e compreendendo o fenômeno da Juvenilização na modalidade EJA.

A categorização foi, então, a maneira encontrada para mostrar as várias possibilidades encontradas nos trabalhos da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações sobre o tema da juvenilização na Educação de Jovens e Adultos. Conforme Bardin, “A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos”. (BARDIN, 2016, p. 147).

Assim, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações encontramos quinze trabalhos sobre os descritores EJA + Juvenilização, destas treze são dissertações de mestrado e duas teses de doutorado. Deste universo, um trabalho estava em duplicidade, um trabalho estava em outro idioma e um trabalho não tinha referência com a juvenilização na EJA.

O quadro abaixo está organizado de maneira a mostrar o título da obra, o autor e orientador e a Instituição que os representa, assim como o objeto da pesquisa.

Quadro 1 - Os trabalhos e seus autores

Título/Autor/Orientados/ End. Eletrônico, Instituição	Objeto da pesquisa
<p>1-Título: O abandono do ensino médio regular pelos estudantes e a juvenilização da EJA: uma teia de relações.</p> <p>Autor: Juliana Bicalho de Carvalho Bairros Orientador: Eliane Cleide da Silva Czernisz</p> <p>www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000218316 Instituição: Universidade Estadual de Londrina.</p>	<p><u>Juvenilização</u></p> <p>Busca compreender a relação que existe entre saída do Ensino Médio e a inserção na EJA.</p>
<p>2-Título: Educação de Jovens e Adultos (EJA): um estudo sobre a inclusão de adolescentes no Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA)</p> <p>Autor: Ana Luiza Bacchereti Sodero de Toledo Orientador: Manuel Tavares Gomes</p> <p>http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/1657 Instituição: UNINOVE</p>	<p><u>Juvenilização</u></p> <p>Procura conhecer as razões que levam os jovens dos últimos anos do ensino fundamental e procurar Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos.</p>
<p>3-Título: Juvenilização na educação de jovens e adultos no ensino médio: um estudo de caso no município de Salvador Bahia.</p> <p>Autor: Luana Leão Afro</p>	<p><u>Juvenilização</u></p> <p>O trabalho procura entender o que tem interferido para que os</p>

<p>Orientador: Ana Maria Freitas Teixeira</p> <p>https://ri.ufs.br/handle/riufs/4808</p> <p>Instituição: Universidade Federal de Sergipe</p>	<p>jovens saiam do ensino “regular” para ingressar na EJA.</p>
<p>4-Título: Jovens na modalidade EJA na escola pública: auto definição de jovem e função das TDICES</p> <p>Autor: Helga Valéria de Lima Souza Orientador: Carlos Alberto Lopes de Sousa</p> <p>http://repositorio.unb.br/handle/10482/22800</p> <p>Instituição: Universidade de Brasília</p>	<p><u>Tecnologias digitais</u></p> <p>Aborda o perfil dos jovens que atribuem a função das Tecnologias Digitais de Informação, Comunicação e Expressão.</p>
<p>5-Título: Juventudes e processos de escolarização: uma abordagem cultural</p> <p>Autor: Sandra dos Santos Andrade Orientador: Dagmar Elisabeth Estermann Meyer</p> <p>http://hdl.handle.net/10183/13502</p> <p>Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul</p>	<p><u>Juvenilização</u></p> <p>Reporta aos múltiplos processos de Exclusão e inclusão que fazem a migração dos jovens e adultos para EJA</p>
<p>6-Título: Educação de jovens e adultos: como se constitui a influência das redes sociais no acesso e/ou na permanência dos jovens na escola?</p> <p>Autor: Vanessa Petró Orientador: Clarissa Eckert Baeta Neves</p> <p>http://hdl.handle.net/10183/116476</p> <p>Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul</p>	<p><u>Tecnologias</u></p> <p>Aborda como as redes sociais operam na trajetória de vida dos jovens influenciando a continuidade dos estudos na EJA. Redes sociais</p>
<p>7- Título: Um estudo de caso sobre uma possibilidade para o ensino de Matemática na EJA juvenilizada</p> <p>Autor: Rosalina Vieira dos Anjos Orientador: Denise Nascimento Silveira</p> <p>http://repositorio.ufpel.edu.br/handle/ri/2681</p> <p>Instituição: Universidade Federal de Pelotas</p>	<p><u>Currículo</u></p> <p>Busca entender o currículo da Matemática para os jovens da EJA</p>
<p>8-Título: Desigualdade e educação: a ação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Vila Velha - ES</p> <p>Autor: <u>Edna de Assis Ferreira</u> Orientador: <u>Maria da Penha Smarzaro Siqueira</u></p> <p>http://repositorio.ufes.br/handle/10/5587</p> <p>Instituição: Universidade Vila Velha</p>	<p>Analisa a EJA nas questões da desigualdade social com relação a pobreza.</p> <p>Cenário</p>
<p>9-Título: Escolarização de alunos com deficiência na educação de jovens e adultos: uma análise dos indicadores educacionais brasileiros</p> <p>Autor: Taísa Grasiela Gomes Gonçalves Orientador: Sílvia Márcia Ferreira Meletti</p> <p>http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000170901</p> <p>Instituição: Universidade Estadual de Londrina</p>	<p>Inclusão Matrículas Deficiências</p> <p>Estuda as matrículas de alunos com deficiência na modalidade da EJA</p> <p>Sujeitos</p>
<p>10-Título: A Implementação da Política de Educação de Jovens e Adultos (eja) em uma Escola Municipal de Vitória/ES: apostas e Tensionamentos</p>	<p><u>Implementação da EJA.</u></p> <p>Este trabalho aborda como se</p>

<p>Autor: Romano Marcel Bittencourt Orientador: Ana Lucia Coelho Heckert</p> <p>http://repositorio.ufes.br/handle/10/2898 Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo</p>	<p>deu a implementação da política municipal da EJA na escola.</p> <p>Cenário</p>
<p>11-Título: Juventude, EJA e relações raciais: um estudo sobre os significados e sentidos atribuídos pelos jovens negros aos processos de escolarização da EJA</p> <p>Autor: Natalino Neves da Silva Orientador: Juarez Tarcísio Dayrell</p> <p>http://hdl.handle.net/1843/HJPB-7UPMEW Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais</p>	<p>Compreender os significados e os sentidos atribuídos pelos jovens negros aos processos de escolarização vivenciados na EJA.</p> <p>Sujeitos</p>
<p>12- Juvenilização na Educação de Jovens e Adultos de Ouro Preto/MG: trajetórias e perspectivas dos estudantes mais jovens</p> <p>Autor: Lorene Dutra Moreira Ferreira Orientadora: Rosa Maria da Exaltação Coutrim</p> <p>http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/5428 Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto</p>	<p>O trabalho busca conhecer quem são os sujeitos que se inserem na EJA precocemente.</p> <p>Sujeitos</p>

Fonte: Elaborado pela Autora.

Deste modo, identificou-se que quatro trabalhos tem como objeto de pesquisa a temática da juvenilização na EJA, a migração dos estudantes do ensino fundamental e médio para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos. sendo eles:

O Título 1: *O abandono do ensino médio regular pelos estudantes e a juvenilização da EJA: uma teia de relações*, aborda a relação de saída dos jovens do ensino médio para a Educação de Jovens e Adultos pelo viés das políticas públicas; seguindo pelo Título 2: *Educação de Jovens e Adultos (EJA): um estudo sobre a inclusão de adolescentes no Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA)* faz uma análise procurando conhecer as razões que levam os alunos abandonar o ensino fundamental nos oitavos e nonos anos e ingressarem na EJA, o Título 3: *Juvenilização na educação de jovens e adultos no ensino médio: um estudo de caso no município de Salvador Bahia*, este trabalho também procura entender a saída dos jovens do ensino médio para modalidade de Educação de Jovens e Adultos, e o Título 5: *Juventudes e processos de escolarização: uma abordagem cultural*, estuda os múltiplos processos de exclusão e inclusão que faz com que os jovens migrem para a EJA.

Todos os trabalhos acima abordam o movimento dos estudantes da saída do ensino fundamental e médio para as classes da Educação de Jovens e Adultos. Portanto, estes quatro trabalhos atendem a perspectiva das pesquisas que é mapear e compreender os trabalhos que

tratam da Juvenilização da Educação de Jovens e Adultos.

Continuando a análise, dois trabalhos apresentam as tecnologias como ferramenta para também problematizar a juventude na EJA, são os trabalhos intitulados:

O Título 4: *Jovens na modalidade EJA na escola pública: auto definição de jovem e função das TDICEs*, aborda a questão de como estes jovens se observam dentro da tecnologia e suas funções na Tecnologias Digitais de Informação, Comunicação e Expressão. O trabalho seguinte, Título 6: *Educação de jovens e adultos: como se constitui a influência das redes sociais no acesso e/ou na permanência dos jovens na escola?* aborda as redes sociais, o trabalho apresenta a relevância das redes sociais para os jovens na continuidade de seus estudos, estudando a juvenilização sobre o aspecto das tecnologias.

Seguindo esta análise quatro trabalhos falam dos sujeitos da juvenilização da Educação de Jovens e Adultos e estão assim selecionados pelos títulos:

O Título 8: *Desigualdade e educação: a ação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Vila Velha – ES* o trabalho analisa a Educação de Jovens e Adultos em relação com a pobreza e o seu papel na formação da Educação Básica quando extrapola para a inclusão. Embora, aborde a EJA e seus sujeitos não desconsidera o movimento de migração dos estudantes do ensino fundamental/ médio para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

O Título 9: *Escolarização de alunos com deficiência na educação de jovens e adultos: uma análise dos indicadores educacionais brasileiros*, apresenta uma análise das matrículas de alunos com deficiências que ingressam a EJA e aponta que a modalidade passou a ser vinculado a Educação Especial.

Numa outra perspectiva o trabalho de Título 11: *Juventude, EJA e relações raciais: um estudo sobre os significados e sentidos atribuídos pelos jovens negros aos processos de escolarização da EJA*, aborda as relações dos jovens negros com sua escolarização, na perspectiva do sujeito, este trabalho se encaixa pelo fato que é cenário para esta pesquisa, mas não trata a migração dos estudantes.

O trabalho 12, *Juvenilização na Educação de Jovens e Adultos de Ouro Preto/MG: trajetórias e perspectivas dos estudantes mais jovens*, busca compreender os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos através de suas trajetórias e perspectivas, que mostra que estes sujeitos estão cada vez mais presentes na EJA devido a garantia da lei que lhes assegura a migração para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

O trabalho de Título 10: *A Implementação da Política de Educação de Jovens e Adultos (eja) em uma Escola Municipal de Vitória/ES: apostas e Tensionamentos*, aborda

como se deu a implementação das políticas municipal na Educação de Jovens e Adultos em uma escola. O trabalho vai descrever como o processo de migração dos alunos dos ensinos fundamental e médio para o Educação de Jovens e Adultos transcorreu na escola e como esta nova realidade foi absorvida pelos professores e estudantes desta escola.

E ainda o Título 7: *Um estudo de caso sobre uma possibilidade para o ensino de Matemática na EJA juvenilizada*, aborda como a Matemática pode ser ofertada para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos de maneira que atendam as expectativas para um currículo apropriado para esta modalidade.

Assim das doze pesquisas, estão relacionados com nosso objeto de pesquisa. Para atingir essa percepção foi necessário fazer uma análise temática que conforme Bardin é “[...] descobrir os núcleos de sentido” que compõe a comunicação e cuja a presença, ou frequência de aparição, podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido”. (BARDIN, 2016, p. 135).

Sendo assim, o quadro a seguir como ficou categorizados pelas cinco categorias de análise. Os trabalhos pesquisados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações foram distribuídos então pelas categorias e pelos números de trabalhos encontrados.

Quadro 2 - As Categorias

Categorias	Nº Trabalhos	Os Trabalhos
1)Juvenilização: Migração	04	1)Título1: O abandono do ensino médio regular pelos estudantes e a juvenilização da EJA: uma teia de relações. 2)Título2: Educação de Jovens e Adultos (EJA): um estudo sobre a inclusão de adolescentes no Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA); 3) Título 3: Juvenilização na educação de jovens e adultos no ensino médio: um estudo de caso no município de Salvador Bahia., e 4) Título 5: Juventudes e processos de escolarização: uma abordagem cultural
2)Juvenilização: Tecnologias	02	1) Título 4: Jovens na modalidade EJA na escola pública: auto definição de jovem e função das TDICES, 2) Título 6: Educação de jovens e adultos: como se constitui a influência das redes sociais no acesso e/ou na permanência dos jovens na escola?
3)Juvenilização: Currículo	01	1- Título 7: Um estudo de caso sobre uma possibilidade para o ensino de Matemática na EJA juvenilizada
4)Juvenilização: Sujeitos	03	1) Título 9: Escolarização de alunos com deficiência na educação de jovens e adultos: uma análise dos indicadores educacionais brasileiros; 2) Título 11: Juventude, EJA e relações raciais: um estudo sobre os significados e sentidos atribuídos pelos jovens negros aos processos de escolarização da EJA, 3) Título 12, Juvenilização na Educação de Jovens e Adultos de Ouro Preto/MG: trajetórias e perspectivas dos estudantes mais jovens

5)Juvenilização: Cenários	02	1) Título 10: A Implementação da Política de Educação de Jovens e Adultos (eja) em uma Escola Municipal de Vitória/ES: apostas e Tensionamentos, 2)Título 8: Desigualdade e educação: a ação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Vila Velha – ES
---------------------------	----	---

Uma vez categorizados estes trabalhos, outra etapa se inicia que é a nomeação destas categorias, de forma a representar pelo conteúdo os trabalhos selecionados, então a 1ª categoria foi nomeada de “Juvenilização: Migração” agrupou todos os trabalhos que tinham como temática principal a migração dos estudantes de ensino fundamental e médio a ingressar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA.

A 2ª categoria foi a “Juvenilização: Tecnologias” que abrigou os trabalhos que abordavam as redes sociais e as Tecnologias de Informação Comunicação e Expressão.

A 3ª categoria “Juvenilização: Currículo” apresentou como a Matemática era trabalhada nos currículos das turmas da Educação de Jovens e Adultos e, portanto, foi nomeada como currículo.

A 4ª categoria foi denominada Sujeitos porque neste grupo abrange os atores que de alguma forma protagonizam a juvenilização, nas relações Étnicas raciais,

Deficiências, nas situações de compreensão de suas identidades e de inserção na Educação de Jovens e Adultos.

E a última, a 5ª categoria “Juvenilização: Cenários” foi definida como cenários porque apresentam situações como desigualdades sociais e implementações das políticas da Educação de Jovens e Adultos sobre o pano de fundo da Educação de Jovens e Adultos.

Este processo passou a ser mais minucioso e focado no tema, nos objetivos gerais e específicos, os quais poderiam se aproximar de nosso objeto de pesquisa, de nossa categoria central, que é a juvenilização na EJA. A leitura passou a ter uma finalidade de encontrar relações que se compactue com sua pesquisa e, então, a categorização como diz a autora “[...] é um processo de tipo estruturalista comporta em duas etapas: o inventário: isolar os elementos, classificação: repartir os elementos e, portanto, procurar impor certa organização”. (BARDIN, 2016, p. 148).

Nesta etapa, retomamos a leitura, na íntegra, dos trabalhos onde buscamos identificar como a categoria juvenilização é problematizada, quais elementos das investigações sobre a juvenilização, no campo da EJA eram abordados.

Deste modo, não se pode pensar a juvenilização como um fenômeno sem seus desmembramentos para outras situações de aplicabilidade como, por exemplo, a juvenilização sobre o ponto de vista dos seus sujeitos ou de seus currículos.

A Educação de Jovens e Adultos responde por diversas categorias, a juvenilização é um destes. O tema que procuramos evidenciar foi como esta migração de jovens está sendo entendida nos trabalhos publicados na BDTD e que consistem no movimento de migração dos estudantes do ensino fundamental e médio para as turmas da modalidade de Educação de Jovens e Adultos e, dele, resulta muitas demandas que foram divididas nas categorias e, para entendê-lo temos que pensar as várias maneiras de sua presença na Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Uma outra forma de análise foi verificar como estes trabalhos foram orientados e qual a relação de estes orientadores e, profissionais tinham com a pesquisa na área da Educação para Jovens e Adultos. Como suas contribuições auxiliaram a escrita dos trabalhos analisados. Para isto foi feita uma pesquisa na plataforma Lattes para averiguar a graduação e a área de conhecimento que os orientadores tinha construídos suas trajetórias.

Quadro 3 - Os orientadores dos Trabalhos

Nome dos Orientadores E os trabalhos orientados.	Graduação e Foco em pesquisa.
Eliane Cleide da Silva Czernisz 1-Título: O abandono do ensino médio regular pelos estudantes e a juvenilização da EJA: uma teia de relações.	Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina, mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá, doutorado em Educação pela UNESP/Marília Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Política e Gestão da Educação, atuando principalmente nos temas: Gestão da Educação; Educação e Trabalho; Política do Ensino Médio e da Educação Profissional; Política da Educação Superior.
Manuel Tavares Gomes 2-Título: Educação de Jovens e Adultos (EJA): um estudo sobre a inclusão de adolescentes no Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA)	Possui graduação em Filosofia pela Universidade de Coimbra (1973-1978), Doutorado em Filosofia pela Universidade de Sevilha (1996-2001). Tem experiência na área da Educação, com ênfase em Filosofia da Educação, Epistemologias e metodologias de pesquisa, atuando, principalmente, nos seguintes temas: Educação Popular e Culturas, Filosofia da Educação, Epistemologia, Epistemologias contra-hegemônicas.
Ana Maria Freitas Teixeira 3-Título: Juvenilização na educação de jovens e adultos no ensino médio: um estudo de caso no município de Salvador Bahia.	Licenciada em História pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL), Bacharel em Ciências Sociais (Sociologia) pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em História Social pela Universidade de São Paulo (USP) e Doutora em Ciências da Educação Sociologia. Temas de pesquisa: trabalho e educação na sociedade contemporânea; transições e trajetórias sociais; políticas de educação e profissionalização; sociedade

	e juventudes; ensino superior, juventudes e camadas populares; relação com o saber.
Carlos Alberto Lopes de Sousa 4-Título: Jovens na modalidade EJA na escola pública: auto definição de jovem e função das TDICES	Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (1990), mestrado em Educação pela Universidade Católica de Brasília (1997) e doutor em Sociologia pela PUC - São Paulo (2005). Tem experiência com a produção de material didático para grande público (exemplo, sobre Eleições; Plebiscito, publicados pela Loyola) e guias didáticos para EAD.
Dagmar Elisabeth Estermann Meyer 5-Título: Juventudes e processos de escolarização: uma abordagem cultural	É graduada em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1979), mestre em Educação (1991) e doutora em Educação (1999) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com doutorado sanduíche no exterior - Universität Bielefeld (1997). Atua na Linha de Pesquisa Educação, Sexualidade e Relações de Gênero.
Clarissa Eckert Baeta Neves 6-Título: Educação de jovens e adultos: como se constitui a influência das redes sociais no acesso e/ou na permanência dos jovens na escola?	Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1973) e doutorado em Sociologia (Paedagogische Hochschule Westfalen-Lippe) pela Universidade de Münster-Alemanha (1979). Tem produção científica destacada na área de Sociologia da Educação e Educação Superior pesquisando sobre os seguintes temas: acesso e equidade, políticas educacionais de inclusão social, financiamento e cost-sharing, estudos comparados de sistemas de educação superior e as transformações dos sistemas de educação superior na Europa, países BRICS e outros países emergentes.
Denise Nascimento Silveira 7- Título: Um estudo de caso sobre uma possibilidade para o ensino de Matemática na EJA juvenilizada	Possui graduação em Matemática pela Universidade Católica de Pelotas (1981) e Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (2002). Doutorado em Educação pelo PPGE da UNISINOS (2008) Tem experiência na área de Matemática, com ênfase em Educação Matemática, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, ensino de ciências e matemática, estágios, educação.
Maria da Penha Smarzaró Siqueira 8-Título: Desigualdade e educação: a ação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Vila Velha - ES	Possui graduação em História pela Universidade Federal do Espírito Santo (1974), mestrado em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (1981) e doutorado em História Econômica pela Universidade de São Paulo (1991). Tem experiência na área de História e Sociologia com ênfase em História Econômica, Social e Sociologia Urbana, atuando principalmente nos seguintes temas: desenvolvimento/modernidade/desigualdade social, pobreza urbana, crescimento urbano, habitação e exclusão social.
Silvia Márcia Ferreira Meletti 9-Título: Escolarização de alunos com deficiência na educação de jovens e adultos: uma análise dos indicadores educacionais brasileiros	Possui graduação em Psicologia pela Universidade Metodista de Piracicaba (1994), mestrado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial) pela Universidade Federal de São Carlos (1997), doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (2006) e pós-doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. atuando principalmente nos seguintes temas: educação

	especial, política educacional, educação escolar e indicadores. educacionais.
Ana Lucia Coelho Heckert 10-Título: A Implementação da Política de Educação de Jovens e Adultos (eja) em uma Escola Municipal de Vitória/ES: apostas e Tensionamentos	Realizou Pós-Doutorado em Psicologia no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFF (2016/2017) e Pós-Doutorado em Psicologia Social no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da UERJ (2011/2012). Possui Graduação em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense (1985), Mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense (1992), Doutorado em Educação pela Universidade Federal Fluminense (2004). Movimentos Instituintes no campo da Educação; processos de gestão, trabalho e formação no âmbito das políticas públicas de educação, de assistência social, e de educação em saúde; participação social e redes de políticas públicas, juventude e movimentações sociais.
Juarez Tarcísio Dayrell 11-Título: Juventude, EJA e relações raciais: um estudo sobre os significados e sentidos atribuídos pelos jovens negros aos processos de escolarização da EJA	Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais (1983), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (1989) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2001). Está integrado à Pós Graduação da Faculdade de Educação na linha de pesquisa: Educação, cultura, movimentos sociais e ações coletivas, desenvolvendo pesquisas em torno da temática Juventude, Educação e Cultura.
Rosa Maria da Exaltação Coutrim 12- Juvenilização na Educação de Jovens e Adultos de Ouro Preto/MG: trajetórias e perspectivas dos estudantes mais jovens	Ciências Sociais e mestrado em História pela UNESP. Os principais focos de pesquisa são: relação família e escola, relações intergeracionais e práticas de escolarização das camadas populares.

Fonte: Elaborada pela autora

De acordo com o quadro acima apresenta as áreas de formação dos orientadores dos trabalhos analisados e, embora a análise tenha mostrado a primeira graduação identificamos: duas graduações em Pedagogia, uma graduação em Filosofia, três graduações em história, uma graduação em Matemática, uma graduação em Enfermagem, duas graduações em Psicologia, duas em Ciências Sociais. Desta maneira, dos doze orientadores, dois apenas possuem graduação na Pedagogia, enquanto três graduações encontram-se na área da Ciência Sociais.

Pelas áreas do conhecimento o que nos surpreende e preocupa é o fato de que estes orientadores não possuem uma trajetória de pesquisas na Educação de Jovens e Adultos. Muito embora suas qualificações lhes permite autoridade para orientação, ainda assim fica uma questão da orientação de uma área da qual não tenham a formação.

No quadro a seguir são identificadas as áreas de conhecimento de formação dos orientadores das pesquisas. Neles identificamos a aproximação de áreas do conhecimento que vem contribuindo com as pesquisas em EJA o que é significativo embora nem todos os pesquisadores se apropriem dos referenciais da EJA para suas bases teóricas. Isto foi

identificado pelo fato de que há orientadores dessas pesquisas que não tem envolvimento com as pesquisas no campo da EJA.

Quadro 4 - As áreas do conhecimento dos orientadores

ÁREAS DO CONHECIMENTO	ORIENTADORES E SUA FORMAÇÃO DE ORIGEM
MATEMÁTICA	1
PEDAGOGIA	2
HISTÓRIA	2
CIÊNCIAS SOCIAIS	3
PSICOLOGIA	2
FILOSOFIA	1
ENFERMAGEM	1

Fonte: Elaborado pela Autora

No quadro abaixo apresentamos os anos das publicações na ordem de atualidade, os títulos das publicações e seus endereços eletrônicos, as Instituições e os Programas de Pós-graduação que envolveram esta pesquisa.

Quadro 5 As instituições e os Programas de Pós-Graduação

Ano	Título	Instituições	Programa Pós-Graduação
2018	O abandono do ensino médio regular pelos estudantes e a juvenilização da EJA: uma teia de relações. www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls00	Universidade Estadual de Londrina/PR	Programa de Pós-Graduação em Educação.
2017	Educação de Jovens e Adultos (EJA): um estudo sobre a inclusão de adolescentes no Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA) http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/1657	UNINOVE	Programa de Pós-Graduação em Educação
2016	Juvenilização na educação de jovens e adultos no ensino médio: um estudo de caso no município de Salvador Bahia. https://ri.ufs.br/handle/riufs/4808	Universidade Federal de Sergipe	Pós-Graduação em Educação
	Jovens na modalidade EJA na escola pública: auto definição de jovem e função das TDICES http://repositorio.unb.br/handle/10482/22800	Universidade de Brasília	Programa de Pós-Graduação em Educação.
2015	Juvenilização na Educação de Jovens e Adultos de Ouro Preto/MG: trajetórias e perspectivas dos	Universidade Federal de Ouro	Programa de Pós-Graduação em

	estudantes mais jovens. http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/5428	Preto/MG	Educação.
	Educação de jovens e adultos: como se constitui a influência das redes sociais no acesso e/ou na permanência dos jovens na escola? http://hdl.handle.net/10183/116476	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Programa de Pós-Graduação em Sociologia
2014	Um estudo de caso sobre uma possibilidade para o ensino de Matemática na EJA juvenilizada http://repositorio.ufpel.edu.br/handle/ri/2681	Universidade Federal de Pelotas/RS	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática
	Desigualdade e educação: a ação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Vila Velha - ES http://repositorio.ufes.br/handle/10/5587	Universidade Vila Velha.ES	Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política,
2012	Escolarização de alunos com deficiência na educação de jovens e adultos: uma análise dos indicadores educacionais brasileiros http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000170901	Universidade Estadual de Londrina/RS	Programa de Pós-Graduação em Educação.
2011	A Implementação da Política de Educação de Jovens e Adultos (eja) em uma Escola Municipal de Vitória/ES: apostas e Tensionamentos http://repositorio.ufes.br/handle/10/2898	Universidade Federal do Espírito Santo	Programa de Pós-Graduação em Psicologia
2009	Juventude, EJA e relações raciais: um estudo sobre os significados e sentidos atribuídos pelos jovens negros aos processos de escolarização da EJA http://hdl.handle.net/1843/HJPB-7UPMEW	Universidade Federal de Minas Gerais	Programa de Pós-Graduação em Educação
2008	Juventudes e processos de escolarização: uma abordagem cultural http://hdl.handle.net/10183/13502	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Programa de Pós-Graduação em Educação

Fonte: Elaborado pela Autora

Com base no quadro acima os gráficos foram elaborados para melhor explicar como os trabalhos foram propostos e como podem ser lidos de maneira clara e objetiva. Como vimos, no período de 10 anos, isto é, de 2008 a 2018 foram identificadas 10 pesquisas que se aproximam do debate acerca do fenômeno que pesquisamos, qual seja a juvenilização na EJA. Embora não tenhamos definidos um recorte temporal as pesquisas identificadas iniciam em 2006, mas em 2007, 2010, 2013 e 2018 não localizamos, em nosso banco de dados, qualquer investigação nesse sentido.

Assim, no ano de 2008 a investigação de Sandra dos Santos Andrade intitulada: “Juventudes e processos de escolarização: uma abordagem cultural” apresenta como resultado o processo de juvenilização da EJA na qual o movimento de migração de jovens do ensino regular para o ensino noturno e pela diminuição da idade legal vem tendo uma nova configuração. E que estão produzindo tanto exclusão quanto inclusão na EJA e, ainda que esta dimensão se dá diferente para homens e mulheres. Revela, ainda, que a EJA é uma possibilidade de trazer para a escola estes sujeitos, mas não de garantir sua permanência.

No ano de 2009 a pesquisa intitulada: “Juventude, EJA e relações raciais: um estudo sobre os significados e sentidos atribuídos pelos jovens negros aos processos de escolarização da EJA” de Natalino Neves da Silva traz como resultado que este fenômeno é recente e o entendimento do processo de rejuvenescimento ou juvenilização da EJA precisa ser melhor compreendido pelos profissionais que atuam nessa modalidade de ensino, sobretudo, no que se refere às questões da diversidade.

Em 2011, a pesquisa sobre o título: “Implementação da Política de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma Escola Municipal de Vitória/ES: apostas e Tensionamentos”, escrita pelo Romano Marcel Bittencourt trouxe nos seus resultados que o processo de implementação da política de EJA no município de Vitória/ES apontou uma situação na qual evidencia que o processo de implementação e de juvenilização da EJA provocou desestabilização nas práticas institucionalizadas na escola.

No ano de 2012, o trabalho intitulado de: “Escarização de alunos com deficiência na educação de jovens e adultos: uma análise dos indicadores educacionais brasileiros” de Taísa Grasiela Gomes Gonçalves revela que houve um aumento de matrículas na Educação de Jovens e Adultos de pessoas com necessidades educacionais especiais, indicando que esta modalidade se tornou mais um espaço vinculado à Educação Especial.

Já no ano de 2014, dois trabalhos foram publicados, sendo o primeiro com o título: “Desigualdades e educação: a ação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Vila Velha -ES” de Edna de Assis Ferreira que teve como resultado que não só os jovens e adultos estavam procurando EJA, mais um grande número de adolescentes que migraram para a EJA abandonando o ensino regular, buscando sua inserção no mercado de trabalho como condição de sobrevivência e satisfação de necessidades materiais, e o que diz ser a “juvenilização da EJA”.

O outro trabalho intitulado: “Um estudo de caso sobre uma possibilidade para o ensino de Matemática na EJA juvenilizada” de Rosalina Vieira dos Anjos. Teve como resultado a

conclusão de que o ensino da matemática e como autora chama de “Modelagem Matemática”, a possibilidade para trabalhar com os jovens da EJA, pois, ele contempla conhecimentos matemáticos necessários, permitindo aos estudantes o significado destes conhecimentos e o sentido nas suas vidas.

No ano de 2015, com o título: “Juvenilização na educação de jovens e adultos no ensino médio: um estudo de caso no município de Salvador Bahia” da autora Luana Leão Afro, que relatou nos resultados que embora a EJA tenha aumentado o número de matrículas para os jovens oriundos do ensino regular ainda tem muitas situações, que devem ser atendidas pelas políticas públicas, em relação as práticas educacionais desde a formação dos docentes até a permanência destes alunos na escola.

Ainda, no ano de 2015 com o título: “Educação de jovens e adultos: como se constitui a influência das redes sociais no acesso e/ou na permanência dos jovens na escola?” de Vanessa Petró apresentou em seus resultados que os jovens que permanecem na Educação de Jovens e Adultos se utilizam das redes sociais, construindo vínculos de amizade e que estas relações fazem com que a sua permanência na escola se perdue por mais tempo.

Em 2016, com o título: “Jovens na modalidade EJA na escola pública; auto definições de jovens e função das TDICES” da autora Helga Valéria de Lima Souza reafirma o “fenômeno da juvenilização da EJA”, e ressalta que estes jovens possuem uma visão otimista com relação aos seus projetos profissionais, que deriva do conhecimento nas suas pesquisas de temas e questões extraescolares, que o fazem a partir da navegação em sites da internet. Nos resultados afirma que não existem muitas ações educativas direcionadas para o uso das TDICES como instrumento de pesquisa, o que causa um desalinhamento dos professores com a proposta.

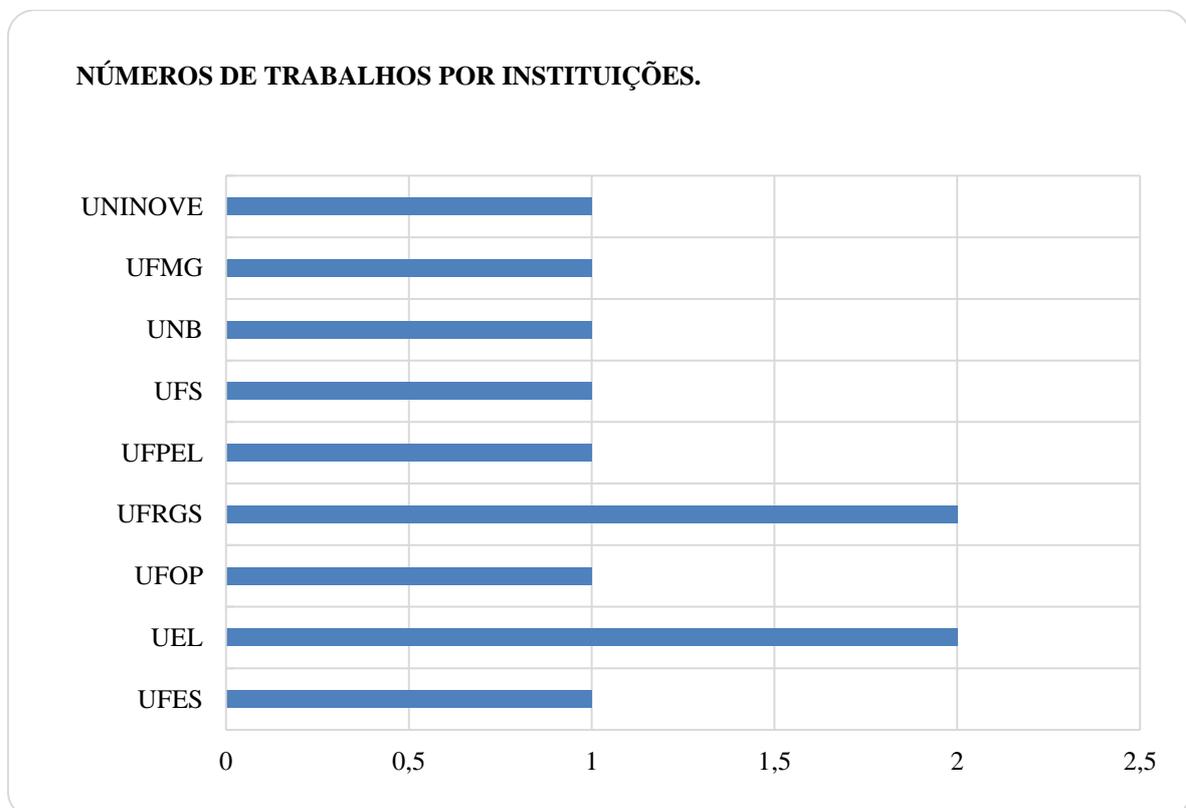
Já em 2017, com a obra intitulada como “Educação de Jovens e Adultos (EJA): um estudo sobre a inclusão de adolescentes no Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA)” de autoria da Ana Luiza Bacchereti Sodero de Toledo em seus resultados mostra que a preocupação com a juvenilização da EJA é recente e uma das situações que levam os jovens a não permanecerem na modalidade é o fato que encontram as salas de aula lotadas o que desvia a atenção destes causando o desinteresse. Cita a necessidade de formação de professores focadas nos processos de aprendizagem e revisão dos currículos da EJA.

E em 2018, no trabalho de título: “O abandono do ensino médio regular pelos estudantes e a juvenilização da EJA; uma teia de relações” da autora Juliana Bicalho de Carvalho Bairros apresenta como resultado de seu trabalho uma percepção, que a juvenilização da EJA tenha sido apresentada como uma preocupação dos problemas

psicopedagógicos individuais de cada estudante e também sociais. Diz que as raízes de seu desenvolvimento estão alicerçadas na influência das políticas públicas e da estrutura social na educação, aconselha o debate nos diversos espaços sociais sobre o direito à educação e, também nas discussões sobre a exclusão educacional.

O gráfico 1 mostra no quantos trabalhos por instituições foram produzidos em média por instituição e, observa que duas instituições apresentaram dois trabalhos sendo elas; a Universidade Estadual de Londrina, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, as demais publicaram um trabalho sobre esta temática, mostrando uma média pequena em relação a relevância deste tema.

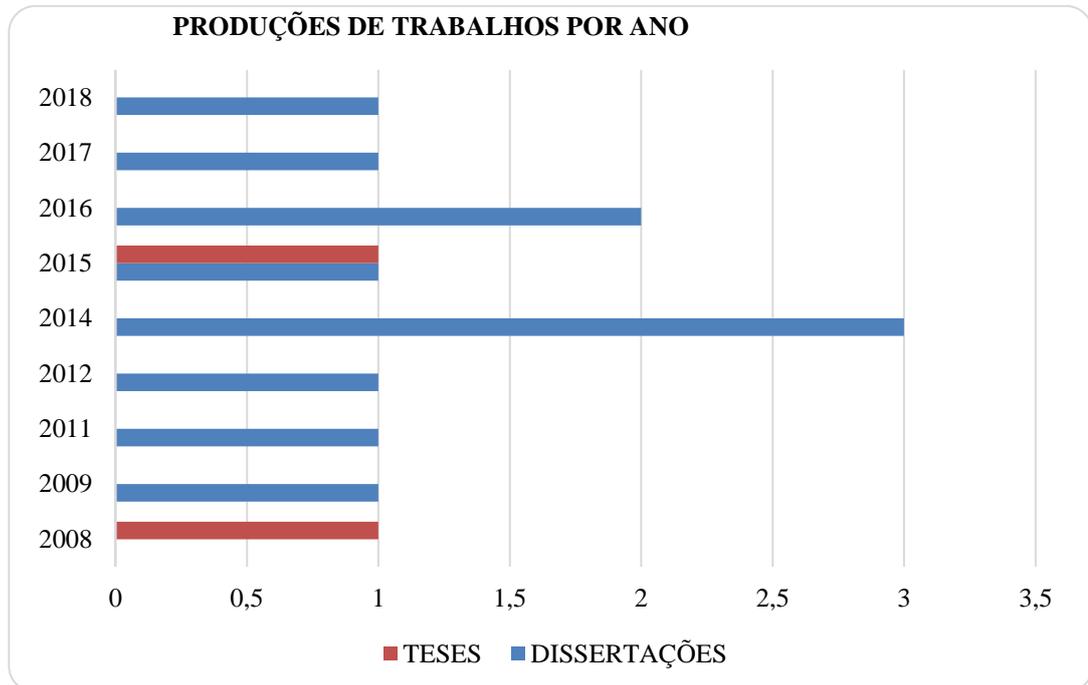
Gráfico 1- Números de trabalhos por instituições



Fonte: Elaborado pela Autora.

Foi analisado também as datas das publicações, desta maneira para melhor compreensão da leitura dos anos que mais tiveram publicações e, também quais os anos que não tiveram produções para esta temática. A baixo no gráfico 2 mostra todas as produções encontradas que possuem publicações que percorrem o período de 2008 até 2018. Nos dez anos de publicação e por ser uma temática nova os trabalhos todos os anos excluindo os anos de 2010 e 2011 foram contemplados com um trabalho sobre o tema.

Gráfico 2 As produções de trabalhos por ano



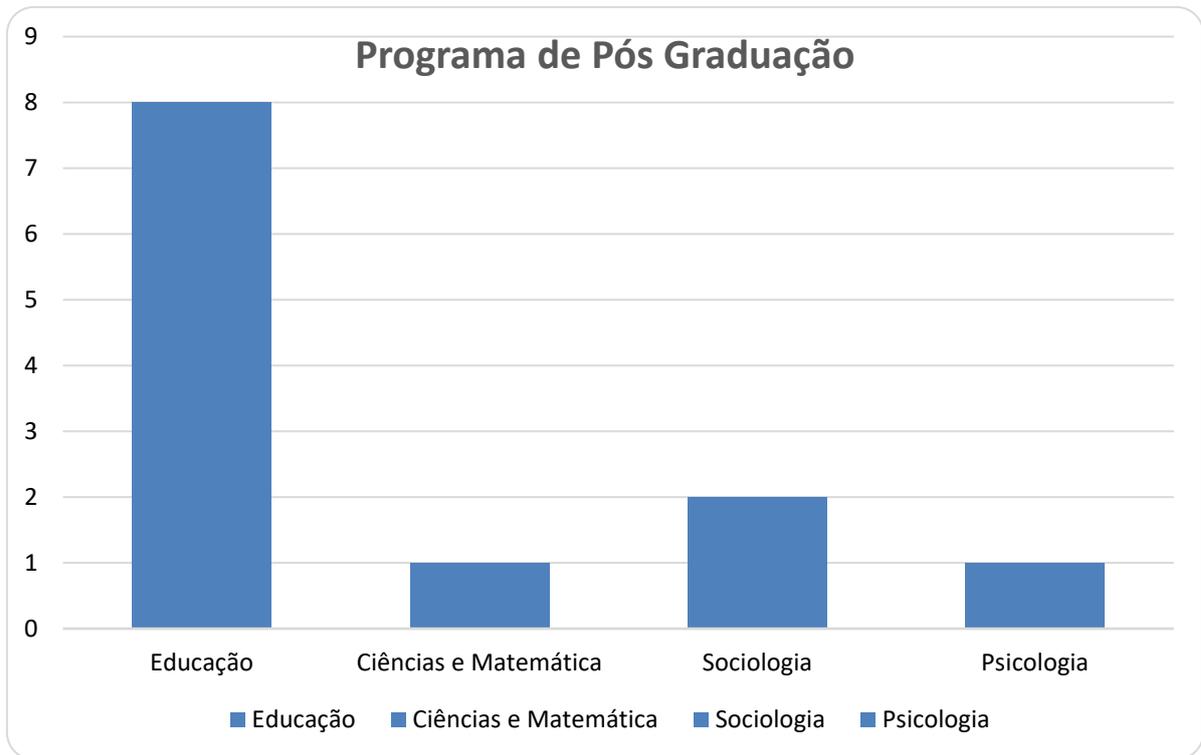
Fonte: Elaborado pela Autora.

A observação nos mostra que nos anos de 2010 e 2013 não houve nenhuma produção de trabalhos sobre esta temática. Ainda no gráfico 2 fica evidente as maiores produções ficaram nos anos de 2014 e 2016, mas mesmo assim consideramos uma produção muito tímida para um número de instituições de ensino que possui o Brasil.

E no último, o gráfico 3, nos apresenta a origem destes trabalhos e, qual é o Programa de Pós-Graduação. Embora muitos estejam nos programas de pós-graduação de Educação, e por ser efetivamente uma temática ligada ao viés da educação o programa de pós-graduação em sociologia colaborou com dois trabalhos, mostrando assim que existe um movimento interessante que reconhece a relevância deste tema. E remete ao pensamento que está ligado ao comportamento de uma sociedade. A psicologia é também representada com um trabalho. O que mostra que estas áreas do conhecimento devem andar juntas e fazem um triângulo para o conhecimento do fenômeno da Juvenilização na Educação de Jovens e Adultos e suas consequências para o ensino das pessoas da modalidade de Educação de Jovens e Adultos .

Desta maneira as contribuições embora tímidas, demonstram um olhar para uma temática que vem sendo reconhecida como uma fronteira a ser pesquisada e evidenciada em mais trabalhos.

Gráfico 3 – Os programas de Pós-Graduação



Fonte: Elaborado pela Autora

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa permitiu um melhor entendimento sobre o panorama da educação no Brasil, a partir dela identifiquei situações que até antes me levavam para um senso comum, agora se mostra mais evidente e foi permitido contextualizar com a realidade das pesquisas. À medida que as pesquisas foram avançando e os conhecimentos se solidificando, foi possível entender e valorar a nobre causa de Freire, Losso, Brunel, Dayrell, Di Pierro, Haddad, Soares, Cury e tantos outros que escrevem sobre a modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Sendo um assunto apaixonante.

Esta pesquisa que problematiza a migração de jovens oriundos do ensino fundamental e médio para as salas da modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos e objetivou mapear, sistematizar, analisar e divulgar o conhecimento produzido sobre o fenômeno da Juvenilização na EJA, levou-me as seguintes considerações:

a) poucos trabalhos abordam o tema juvenilização na Educação de Jovens e Adultos. Apenas quatro trabalhos possuem como objeto de pesquisa a migração de jovens do ensino fundamental e médio regular para a modalidade da Educação de Jovens e Adultos;

b) ainda muitos dos orientadores dos trabalhos de pós-graduação não são pesquisadores com ênfase na área da Educação de Jovens e Adultos;

c) os jovens, na sua maioria, chegam na EJA com sentimento de fracasso, com a auto estima muito baixa, por um histórico de reprovações, desistências, abandonos, por motivo de trabalho, de maternidade, entre outros fatores característicos das populações em estado de vulnerabilidade social;

d) as instituições se apresentam muito distantes dos interesses e necessidade dos jovens, não buscando entender nem responder às demandas que lhe são colocadas. Nesse sentido, pouco contribuem com a construção desses sujeitos; podemos inferir que são fatores pedagógicos, mas também de políticas públicas; aspectos estruturais e legais no campo da educação e da sociedade mais ampla, que fazem com que muitos jovens procurem cada vez mais a EJA. Nesse sentido, o fenômeno da juvenilização é um campo que necessita de ampla investigação.

Entendo que a modalidade de Educação de Jovens e Adultos necessita de investimentos em pesquisas no campo da EJA. É fundamental continuarmos as investigações buscando compreender as origens desse fenômeno e com as possibilidades de resignificação deste, uma vez que acreditamos no potencial de contribuição das pesquisas no que diz respeito

às lutas e resistências em defesa a educação inclusiva e de qualidade.

As estatísticas revelam que nossos jovens estão fora da escola, são quase 25 milhões de pessoas (24,8 milhões) de 14 a 29 anos que não frequentaram a escola³, não passaram por todo ciclo educacional até a conclusão do ensino superior e os que estão na escola procuram a modalidade, ou são submetidos a ela, para acelerar sua escolaridade e conseguir galgar um espaço no “mercado de trabalho”. Como Dayrell descreve: “[...] Uma outra forma de compreender esses jovens que chegam à escola é compreendê-los como sujeitos socioculturais. Essa outra perspectiva implica em superar a visão homogeneizante e estereotipada da noção de aluno, dando-lhe um outro significado”. (DAYRELL, 1986, p. 5).

Este autor ainda complementa dizendo que temos que mudar o modo de ver o jovem e tratar de “[...] compreendê-lo na sua diferença, enquanto indivíduo que possui uma historicidade, com visões de mundo, escalas de valores, sentimentos, emoções, desejos, projetos, com lógicas de comportamentos e hábitos que lhe são próprios”. (DAYRELL, 1986, p. 5).

Desta maneira, a forma de tratar este fenômeno passa prioritariamente pelo respeito e pelo compromisso. O respeito pelos sujeitos que chegam na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos e o compromisso na busca de novas práticas ou elementos que nos permitam identificar e compreender esses processos formativos de Educação de pessoas jovens e adultas em nosso país, buscando contribuir, por meio da pesquisa, com novas possibilidades de investigações e de formações na área.

³ Dados IBGE https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101576_informativo.pdf

8 REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016

BARRIOS, Juliana Bicalho de Carvalho; PERRUDE, Marleide Rodrigues da Silva. A presença dos adolescentes na EJA: implicações. Políticas e Pedagógicas Blucher Social Sciences Proceedings, v. 2, n. 4, p. 1372-1381, 2016.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101576_informativo.pdf>
Acesso em: 19.jun.2018

Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18993-das-jovens-fora-da-escola-26-alegam-cuidar-da-casa-de-criancas-ou-idosos>> Acesso em: 19.jun.2018.

_____. Constituição (1934). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1934.

Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao34.htm> Acesso em: 19.jun.2018.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 2018

BRUNEL, Carmen. Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos. Porto Alegre: Mediação, 2016.

CARVALHO, Roseli Vaz. A juventude na Educação de Jovens e Adultos: uma categoria provisória ou permanente. In: Anais 9º Congresso Nacional de Educação/3º Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 2009. p. 7804-7815.

Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2937_1947.pdf> Acesso em 24.Nov.2018.

COURA, Isamara; SOARES, Leôncio. Entre desejos, desafios e direitos: a EJA como espaço de ampliação da qualidade de vida da terceira idade. SILVA, Isabel Oliveira e; LEÃO, Geraldo (Org.) Educação e seus atores: experiências, sentidos e identidades. Belo Horizonte: Autêntica, p. 27-59, 2011.

DA SILVA, Natalino Neves. Educação de Jovens e Adultos: alguns desafios em torno do direito à educação. Revista Paidéia, v. 6, n. 7, 2009.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação, n. 24, Rio de Janeiro, set. /dez. 2003

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04>> Acesso em: 24 .jun. 2018

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. Cadernos Cedes, v. 21, n. 55, p. 58-77, 2001.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541>> Acesso em: 24. out. 2018.

PIERRO, M. C.; GRACIANO, Mariângela. A educação de jovens e adultos no Brasil Informe apresentado à Oficina Regional da UNESCO para América Latina y Caribe. São Paulo, Brasil-Junho de, 2003.

Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07> > Acesso em 16.dez.2018

PORCARO, Rosa Cristina. A história da educação de jovens e adultos no Brasil. Universidade Federal de Viçosa, 2004.

FERNANDES, Cleoni Maria Barboza; MOROSINI, Marília Costa. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. Educação Por Escrito, 2014.

Disponível

em:<<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8646/2/42.Estado%20do%20Conhecimento.pdf> > Acesso em: 19.Jun.2018.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da práxis. São Paulo. Cortes. 2016.

Disponível em:< <http://gadotti.org.br:8080/jspui/handle/123456789/426>> Acesso em: 19.jun.2018.

GADOTTI, Moacir

Disponível em: </www.paulofreire.org/images/pdfs/Educacao_Popular_e_ELIV_Gadotti.pdf> Acesso em: 15.dez.2018.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, v. 5, n. 61, p. 16-17, 2002.

Disponível em:<<http://www.madani.adv.br/aula/Frederico/GIL.pdf> > Acesso em:19.jun.2018.

LOSSO, Adriana R. Sanceverino. Os Sentidos da Mediação na Prática Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos. Tese (doutorado em educação). Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Programa de Pós-Graduação em Educação. São Leopoldo, RS, 2012.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli EDA. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. Em Aberto, v. 5, n. 31, 2011.

FERNANDES, Cleoni Maria Barboza; MOROSINI, Marília Costa. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. Educação Por Escrito, 2014.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. Educação (UFSM), v. 40, n. 1, p. 101-116, 2015.

MINAYO, M. C. S; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set.1993.

RIBEIRO, Darcy. Sobre o óbvio. Encontros com a civilização brasileira, v. 1, p. 9-22, 1978.

RIBEIRO, V. M. et al. A avaliação de educação de jovens e adultos no Brasil: insumos, processos, resultados. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n. 19, p.37-50, set./dez.,2006.

Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=189116275004>> Acesso em: 19.jun.2018.

SANCEVERINO, Adriana Regina. O trabalho como princípio educativo na Educação de Jovens e Adultos: mediações iminentes para um currículo que se pretende emancipador. EJA em Debate, v. 6, n. 10, 2017.

SOARES, Magda. Letramento. São Paulo: Contexto, 2003.

UNESCO. Terceiro relatório global sobre aprendizagem e educação de adultos. Brasília, 2016.